

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**NOVAS MODALIDADES TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO DE
SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA**

**Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para a
obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia.**

Por Ana Luiza Derner

Orientador : Prof. Hoyêdo Nunes Lins

De acordo :

Florianópolis, dezembro de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A banca examinadora resolveu atribuir a nota
..... a aluna
..... na disciplina CNM 5420 –
Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Hoyêdo Nunes Lins
Presidente

Prof. Helton Ricardo Ouriques
Membro

Prof. Patrícia Bonini
Membro

*“A Deus, pela vida e força espiritual.
A minha família e namorado pelo
apoio e compreensão, força que de
algum modo participaram na
realização deste trabalho
compartilhando tristeza, alegria,
derrota e vitória”.*

AGRADECIMENTOS

A Deus: pela vida maravilhosa que tenho. Por ter me iluminado para a sabedoria.

Embora saiba que um trabalho desta natureza exige alta dose de empenho pessoal, quero dedicar a presente obra as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que a mesma pudesse acontecer.

Ao Sr. Luiz Gonzaga dos Santos – Secretário Municipal de Turismo e a todos os funcionários da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo na cidade de Santo Amaro da Imperatriz-SC.

Aos professores: desde aquele que conduziu-me nas primeiras lições, até ao meu Orientador deste trabalho monográfico.

Com amor e gratidão,

A minha mãe Lisete

A minha irmã Luciane

Ao meu padrasto Anselmo

Ao meu namorado Paulo

As minhas tias Avanir, Jane e Ângela

A minha vó Maria

Aos meus primos, Maria Eolita e Marcio.

Aos amigos Priscila, Ana Carolina, Flávia, Hermes, Alexandre, Aline, Enaiany, Rodrigo, Eunice e Mérilin que me ajudaram nas horas difíceis.

Com saudade,

Polidório Ademir Derner, meu pai e Vandresa Ramlow Bruggemann minha grande amiga.

*“É melhor tentar e falhar, que
preocupar-se e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão que
sentar-se fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar, que em
dias tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco, que em
conformidade viver...”*

(Martin Luther King)

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado na tentativa de avaliar a realidade das novas modalidades turísticas em Santo Amaro da Imperatriz. Os principais impactos causados pela atividade turística e seus novos segmentos voltados para o ecoturismo foram detectados a fim de projetar suas tendências e observar como o planejamento e as políticas adotadas podem ou poderão promover o desenvolvimento através da atividade turística.

As possibilidades de o turismo promover a melhoria de vida da população local foram avaliadas pelas propostas inclusas no conceito de desenvolvimento sustentável.

Utilizou-se trabalhos já publicados relativos ao assunto, bibliografias especializadas, artigos em jornais e dados estatísticos colhidos em órgãos públicos para alcançar objetivos dessa pesquisa. Foram avaliados a infraestrutura e os recursos existentes na cidade para o atendimento do turista.

As águas termais foram destacadas para que se pudesse ter uma idéia do início da atividade turística no Município.

As ações das autoridades relacionadas ao turismo e ao planejamento turístico em Santo Amaro da Imperatriz foram abordadas destacando as que já foram efetuadas e suas deficiências.

Após analisar os aspectos relacionados à atividade turística, chegou-se à conclusão de que o turismo praticado em Santo Amaro da Imperatriz é bastante ineficiente, pois, nem mesmo os recursos naturais são preservados, tais recursos que são considerados e constituem os principais atrativos turísticos da cidade.

A falta de planejamento turístico adequado põe em risco o desenvolvimento da atividade na cidade, pois são poucas as iniciativas voltadas para o turismo na tentativa de minimizar seus impactos.

ABSTRACT

The present work attempts to evaluate the reality of the new tourism modalities in Santo Amaro da Imperatriz. The main impacts of the tourism activity and the new segments of the ecoturismo had been detected in order to project its trends and to evaluate whether the existing plans and adopted actions will enable the tourism activity to promote economic development. The degree to which the tourism activities can improve the life of standards local population had been evaluated according to the concept of sustainable development. Related published works such as articles in periodicals and statistical data harvested in public agencies were used in our research. The existing infrastructure and available resources in the city destined to attendance of the tourist. Were evaluated the thermal waters had been highlighted to describe the beginning of the tourism activity in the City. The authorities related actions towards tourism activity and the tourism planning in Santo Amaro da Imperatriz approached pointing out its inefficiencies. After analyzing the aspects of tourism activity, We conclude that the tourism activity in Santo Amaro is inefficient, since, the natural resources are not preserved, and such resources are the main attraction to visitors. The lack of suitable planning jeopardises the development of the activity tourism, and attempt to minimize the impacts of tourism activity on the environment.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1 O PROBLEMA	14
1.1 INTRODUÇÃO.....	14
1.2 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	17
1.3.1 Objetivo geral.....	18
1.3.2 Objetivos específicos.....	18
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	19

CAPÍTULO II

2 SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA21
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS: DOS PRIMEIROS MOVIMENTOS DE OCUPAÇÃO À CONDIÇÃO DE MUNICÍPIO.....	21
2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-NATURAL.....	24
2.3 NÍVEL DE URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA URBANA.....	26
2.4 A SOCIOECONOMIA LOCAL.....	28
2.5 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO.....	38

CAPÍTULO III

3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO: ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES	45
3.1 TURISMO COMO SETOR DE RÁPIDA EXPANSÃO NO MUNDO	45
3.1.1 O que é turismo?.....	45
3.1.2 A expansão histórica do turismo.....	46
3.2 SOCIOECONOMIA DO TURISMO.....	47
3.2.1 Microeconomia do turismo.....	48
3.2.2 Mercado turístico: oferta e demanda.....	48
3.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA VISÃO CRÍTICA.....	52
3.3.1 Desenvolvimento Sustentável e Turismo.....	53

3.4 O CHAMADO ECOTURISMO: DEFINIÇÕES, CLASSIFICAÇÃO E PROBLEMÁTICA.....	58
---	----

CAPÍTULO IV

4 SANTO AMARO DA IMPERATRIZ COMO ESPAÇO TURÍSTICO: CARACTERIZAÇÃO E O PROBLEMA DOS IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO.....	61
--	-----------

4.1 CALDAS DA IMPERATRIZ.....	61
-------------------------------	----

4.2 DADOS RECENTES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO BASEADA NA ATRATIVIDADE DAS TERMAS.....	64
---	----

4.3 OFERTAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS	70
--	----

4.4 OFERTAS DE RECURSOS TURÍSTICOS	73
--	----

CAPÍTULO V

5 NOVAS MODALIDADES TURÍSTICAS EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ E O PODER DO PAPEL DO PODER PÚBLICO.....	78
---	-----------

5.1 NOVAS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ.....	78
---	----

5.2 OS NOVOS ATORES.....	82
--------------------------	----

5.3 O PAPEL DO PLANEJAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL EM RELAÇÃO AO TURISMO.....	87
---	----

5.3.1 Atividades de Planejamento: Uma Lacuna em Santo Amaro da Imperatriz.....	88
---	-----------

5.3.2 Planejamento Turístico em Santo Amaro da Imperatriz: Que Realidade?.....	89
---	-----------

5.3.3 Políticas já Executadas pela Administração Relativas ao Turismo.....	92
---	-----------

5.4 QUE FUTURO PARA O TURISMO EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ?.....	93
--	----

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	97
---------------------------------------	-----------

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	100
--------------------------------------	------------

ANEXO I	102
----------------------	------------

LISTA DE QUADROS**CAPÍTULO III**

1	IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO : BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS POTENCIAIS	54
2	IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO: BENEFICIOS E PREJUÍZOS.....	56
3	TIPOS DE ECOTURISMO E RESPECTIVAS ATIVIDADES.....	59

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO II

1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	25
2 POPULAÇÃO RESIDENTE – 1996 E 2000, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E TAXA DE URBANIZAÇÃO - 2000.....	26
3 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, TOTAL E PER CAPITA – 1997 E 2001.....	27
4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA, REDE DE ESGOTO E COLETA DE LIXO - 2000	28
5 QUANTIDADE PRODUZIDA – 1998 E 2002.....	29
6 EFETIVO DO REBANHO – 1998 E 2001.....	30
7 PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	31
8 PRODUTOS DA PSICULTURA.....	31
9 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$) – 2002 (PRODUÇÃO ORGÂNICA).....	32
10 NÚMERO DE INDÚSTRIAS E DE EMPREGOS, DE ACORDO COM A CATEGORIA - 2001.....	33
11 VENDAS LÍQUIDAS, SEGUNDO O GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2001.....	36
12 NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (1), SEGUNDO A CATEGORIA 2001.....	37
13 NÚMERO DE EMPREGOS (1), SEGUNDO A CATEGORIA - 2001.....	38
14 DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – DIMENSÃO EDUCAÇÃO – 1991 E 2000	39
15 DESENVOLVIMENTO HUMANO – DIMENSÃO LONGEVIDADE – 1991 E 2000.....	41
16 DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – DIMENSÃO LONGEVIDADE – 1991 E 2000.....	42
17 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – 1991 E 2000 E POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO E NO PAÍS - 2000	43

CAPÍTULO IV

1 MOVIMENTO ESTIMADO DE TURISTAS	64
--	----

2 RECEITA ESTIMADA EM DÓLAR	65
3 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES – NACIONAIS	65
4 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES - ESTRANGEIROS.....	65
5 TAXA DE OCUPAÇÃO DA REDE HOTELEIRA.....	66
6 PERMANÊNCIA MÉDIA EM HOTÉIS	66
7 PERMANÊNCIA EM TODOS OS MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	67
8 VEÍCULO DE PROPAGANDA QUE INFLUENCIOU NA VIAGEM.....	68
9 MOTIVO DA VIAGEM.....	68
10 PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	69
11 MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS.....	69
12 PRETENDE RETORNAR NO PRÓXIMO ANO ?.....	69
13 MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADOS.....	73

1 O PROBLEMA

1.1 INTRODUÇÃO

Entre as definições de turismo existentes, parece lugar-comum o ponto de vista de que o turismo pode ser assimilado aos deslocamentos de pessoas por um determinado período de tempo, internos e externos, e envolvendo uma área geográfica limitada, onde os reflexos incidem em vários aspectos de uma comunidade incluída em tal atividade.

Entende-se que o turismo organizado pode representar uma grande força impulsionadora do desenvolvimento social e econômico de qualquer sociedade, na medida em que abrange os setores primário, secundário e terciário, gera empregos, renda, tributos e divisas. Entretanto, qualquer atividade de apoio à atividade turística pressupõe a existência de um planejamento que leve em consideração os atrativos naturais, as etnias, as tradições, hábitos e costumes, e os aspectos históricos e culturais das comunidades alvo, sua capacidade empreendedora e de investimentos.

No Brasil, o meio ambiente é um grande atrativo turístico, dotado de um litoral e de uma natureza exuberante em ecossistemas, como da Amazônia e do Pantanal. Santa Catarina é privilegiada do norte ao sul, oferecendo valiosas imagens para quem deseja conhecer locais ainda poucos explorados e de grande potencial natural. Com o crescimento dessa atividade em diversos pontos do estado, foi observada a necessidade da criação de projetos ecoturísticos visando conciliar a conservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural e de modos de vida e culturas peculiares, com as soluções econômicas para cada região.

O Município de Santo Amaro da Imperatriz possui recursos naturais propícios para o ecoturismo e suas atividades. No entanto, isso requer iniciativas por parte das autoridades e da população local no sentido de haver uma exploração da atividade turística de forma consciente. Os impactos

negativos da má exploração da atividade resultam na degradação ambiental e na descaracterização da cultura local.

No presente estudo pretende-se analisar como a atividade turística e as atividades voltadas para o ecoturismo têm ganhado terreno na área de Santo Amaro da Imperatriz, destacando os principais impactos no meio ambiente e na população local. A região em destaque apresenta uma expansão turística no que se refere às modalidades de esportes de aventura, refletindo em mudanças no meio ambiente local e no modo de viver dos moradores, que, pouco a pouco, alteram as suas atividades e tentam se inserir no setor turístico. Isso, no entanto, pode significar riscos, como se observa em localidades em que a atividade turística se torna a única opção de sustento: as outras atividades tendem a ser deixadas de lado.

A falta de iniciativas eficazes para a promoção do turismo racional em Santo Amaro da Imperatriz e a sazonalidade que o caracteriza, são os principais problemas que devem ser resolvidos para que se possa pensar no turismo como um mecanismo capaz de contribuir para o desenvolvimento local. Defender esse ponto de vista, não significa apostar no turismo como única opção de progresso.

A presente pesquisa foi realizada a fim de traçar um panorama da atividade turística em Santo Amaro da Imperatriz, destacando as principais dificuldades enfrentadas. Procura-se destacar a importância da adoção de um planejamento turístico, para que ocorra a harmonia entre o turismo e as necessidades da coletividade, promovendo, assim, o desenvolvimento do Município.

1.2 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Diante do exposto, o tema a ser desenvolvido nesta monografia refere-se às novas modalidades turísticas no Município de Santo Amaro da Imperatriz, com enfoque no ecoturismo.

Nos últimos decênios, o crescimento da atividade ecoturística determinou relação de interdependência entre os aspectos sociais e econômicos de uma região ou país. Sendo assim, pode-se dizer que a problemática geral que norteia a realização do presente trabalho é expressa na forma da seguinte questão: como a região deve preparar-se para a implantação do ecoturismo, e quais são os possíveis riscos e êxitos da sua implantação?

O turismo pode vir a ser uma atividade alternativa na busca de um desenvolvimento sustentável, em uma região ou estado. Seu principal produto, geralmente, é a natureza, donde procede o interesse de se manter uma atividade turística "saudável". Isso, entretanto, dificilmente pode ser alcançado no âmbito do turismo de "massa", que tende a erodir as suas próprias bases, mas sim, com um turismo que venha ao encontro das idéias do desenvolvimento sustentável. Destaca-se, então, a importância do ecoturismo: acredita-se que ele apresenta um grande potencial no Brasil para gerar desenvolvimento social e econômico, além de colaborar na preservação e conservação de áreas naturais de grande importância.

O planejamento consciente do ecoturismo serve para que os impactos no meio ambiente sejam minimizados e os envolvidos (administração pública, setor privado, ONG's, comunidade local e consumidores) se beneficiem dessa atividade econômica "sustentável". No entanto, existem vários riscos que o turismo pode acarretar, principalmente quando alguns empresários buscam atender seus próprios interesses sem pensar nas conseqüências. Neste sentido:

A pressão dos empresários do setor turístico sobre os recursos públicos, a ponto de transformar o turismo em alternativa preferencial do desenvolvimento econômico para o espaço local, provoca uma certa mistificação do mesmo, apresentando como atividade redentora da economia local, como panacéia para nossos males em função dos seus generosos efeitos redistributivos sobre o conjunto da população local (LISBOA, 1996, p.18).

O crescimento acelerado da atividade turística e das novas modalidades tem trazido problemas para Santo Amaro da Imperatriz como a degradação

ambiental e cultural. Desta forma, um dos compromissos deste trabalho é perceber qual a efetiva realidade do turismo no Município atualmente.

Quando uma região baseia sua economia unicamente no turismo para o desenvolvimento local, as outras atividades econômicas da região tendem a ser abandonadas, ou pelo menos, marginalizadas. A monocultura turística torna-se arriscada, pois cria-se uma dependência das regiões com relação aos turistas. Neste sentido, LISBOA (1996, p.18) acredita que:

[...] o turismo deve ser visto como atividade complementar, e que a monocultura do turismo deve ser evitada, pois fragiliza e estabiliza a economia local, deixando um grande vazio fora da temporada, impedindo que seus eventuais benefícios se irradiem sobre a mesma.

O turismo deve ser trabalhado de forma harmoniosa, podendo trazer ao município a geração de empregos, a fixação das comunidades locais e a melhoria de seu nível econômico. O desenvolvimento da atividade salienta o interesse de órgãos públicos e privados para a elaboração de projetos voltados à criação de infra-estrutura adequada e fontes empregatícias, objetivando a preservação do meio ambiente e da cultura local.

Considerando-se os aspectos levantados, a presente pesquisa procurará traçar o perfil da atividade turística em Santo Amaro da Imperatriz, destacando os impactos sociais e econômicos sofridos pela região assim como a necessidade de adotar um planejamento adequado à realidade da cidade.

1.3 OBJETIVOS

A presente pesquisa tem um objetivo de cunho mais geral, que contempla a inserção do trabalho em uma tradição de pesquisa, e alguns objetivos mais específicos, que evidenciam os caminhos percorridos na presente investigação.

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral consiste em traçar um quadro geral das mudanças em curso no setor de turismo presente em Santo Amaro da Imperatriz, salientando as novas modalidades turísticas, destacando os impactos dessa atividade sobre o setor socioeconômico e o meio ambiente local.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Efetuar um breve histórico e caracterizar a socioeconomia do Município de Santo Amaro da Imperatriz;
- b) Apresentar alguns conceitos e questões relacionadas ao turismo e a sua relação com o desenvolvimento;
- c) Destacar a presença das águas termais como principal atributo turístico do Município;
- d) Identificar, caracterizar e analisar as novas modalidades turísticas no Município de Santo Amaro da Imperatriz.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que os objetivos desta pesquisa pudessem ser alcançados, utilizou-se, além de pesquisa bibliográfica e documental, o procedimento referente a entrevistas com atores referentes da experiência turística de Santo Amaro da Imperatriz. Tais entrevistas envolveram tanto representantes de órgãos públicos quanto quadros dirigentes de empresas implicadas no turismo local.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi organizado, para o alcance dos objetivos, da seguinte forma:

O capítulo seguinte trata da caracterização socioeconômica de Santo Amaro da Imperatriz, apontando os setores que respondem pela geração de renda e empregos locais. Esse exercício é seguido, nesse capítulo, pela tentativa de perceber a situação do Município na região da Grande Florianópolis em termos econômicos, evidenciando aspectos como crescimento populacional e dinâmica demográfica. A última parte do capítulo contém um breve histórico da evolução da atividade turística no Município a partir da descoberta das águas termais e das novas formas de turismo.

No terceiro capítulo abordam-se as questões associadas ao turismo e sua relação com o desenvolvimento. No princípio trata-se da definição do turismo e se comenta a sua história, além de focar os aspectos microeconômicos do setor. Depois, são discutidas novas propostas sobre o turismo, sobretudo as vinculadas à idéia de desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento.

O quarto capítulo procura caracterizar a posição de Santo Amaro da Imperatriz como foco de convergência de fluxos turísticos motivados pela presença das águas termais. Ou seja, fala-se do “turismo local tradicional”, escorado nas termas como principal atributo turístico no Município. Apresenta-se um breve histórico sobre as termas e mostram-se dados recentes sobre a atividade turística no local.

O quinto capítulo tem como objetivo principal mostrar as novas modalidades turísticas no Município de Santo Amaro da Imperatriz. Amplamente baseado em pesquisa de campo, na forma de entrevistas e até da observação: a autora mora em Santo Amaro da Imperatriz. O capítulo também destaca os impactos positivos e negativos causados pela expansão da atividade turística e a necessidade de um planejamento turístico. Em suma, aponta-se e discute-se a mudança registrada no local, manifestada na proliferação de novas atividades turísticas.

As conclusões e recomendações contêm uma síntese do conteúdo de trabalho e a sistematização de conclusões sobre as mudanças registradas no setor de turismo de Santo Amaro da Imperatriz. A isso se seguem algumas recomendações sobre a necessidade de planejar o funcionamento e o crescimento do setor.

CAPÍTULO II

2 SANTO AMARO DA IMPERATRIZ: BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Neste capítulo, serão abordadas as questões relativas aos aspectos socioeconômicos e de evolução do turismo do Município de Santo Amaro da Imperatriz. Dividir-se-á o capítulo em cinco seções a fim de atender seus objetivos. Primeiramente será traçado um breve histórico desde os primeiros movimentos de ocupação de Santo Amaro da Imperatriz até a atual condição de município.

Posteriormente, tratar-se-á do desenvolvimento da socioeconomia local, caracterizando a economia, com suas mudanças, e apontando os setores e atividades que respondem pela geração de renda e empregos locais. Será analisado o papel do Município na Região da Grande Florianópolis em termos econômicos, evidenciando o crescimento populacional e sua dinâmica demográfica.

Finalmente, procurar-se-á traçar um breve histórico da evolução da atividade turística no município a partir da descoberta das águas termais e das novas formas de turismo, para que se possa refletir sobre as possibilidades de tal atividade quanto ao desenvolvimento da região.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS: DOS PRIMEIROS MOVIMENTOS DE OCUPAÇÃO À CONDIÇÃO DE MUNICÍPIO

Em 1795, foi dado o início ao processo de povoamento do atual Município de Santo Amaro da Imperatriz, com a chegada dos primeiros desbravadores no Arraial do Cubatão. A localidade começou a ser povoada por famílias de origem açoriana vindas de São José e Enseada do Brito, num

período em que o Arraial era coberto por matas virgens e abrigava índios. Posteriormente, famílias de origem alemã vindas da Colônia de Teresópolis iniciaram atividades na lavoura e a construção de engenhos de açúcar e farinha de mandioca.

O antigo arraial, então conhecido por Sant'Ana do Cubatão, fazia parte da paróquia de São José. Limitava-se ao sul, com a paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito, pelo rio Braço de São João; a leste e norte, com a de São José pelo morro dos Quadros (ou Baltazar) e morro da Taquara e com a Colônia de Teresópolis, pelo morro da Vargem grande (ou Tabuleiro) (DUTRA, 1992, p.19).

Com a descoberta das fontes termais, denominadas de “Caldas do Cubatão” ou “Caldas do Sul” é despertado o interesse por parte das autoridades pelo vilarejo.

Os primeiros registros sobre a existência de águas termais nas margens do Rio Cubatão foram feitos por Loccok, em 1809, o qual revelou a ocorrência de água parecida com as de Harrogate (Estância Termal Inglesa), tendo estas menor temperatura (SANTOS, 1994, p.24).

Houve muita disputa entre índios e colonos pela posse das terras onde se encontravam as fontes termais. As mesmas foram retomadas definitivamente dos índios em fevereiro de 1818 pelo governador João Vieira Tovar de Albuquerque. O Rio Cubatão emprestava seu nome para a aldeia de colonos que se formava.

Entre os anos de 1837 a 1839 foi construída uma Capela, no morro da Tapera (também conhecido como Morro do Euzébio), para onde foi trazida a imagem da padroeira do Cubatão - Sant'Ana – por religiosos colonizadores, provavelmente oriundos da Galícia, uma das regiões da Espanha, dando origem ao segundo nome da localidade: Sant'Ana do Cubatão.

Em outubro de 1845, suas majestades D. Pedro d'Alcântara e sua esposa Tereza Cristina estavam presentes na festa que ocorreu em Sant'Ana. Foi a maior festa que a região tinha feito até então, com procissão, foguetes, visitas, beija-mão, cerimônia na Igreja e banquetes para agradar os visitantes e sua comitiva. O nome Caldas da Imperatriz não surgiu com esta visita. A denominação foi adotada quando D. Tereza Cristina assumiu o título de protetora do Hospital de Caldas do Cubatão, no ano de 1844, e fez doações para a continuidade das obras. Com o aumento da população local, a Capela de Sant'Ana tornou-se insuficiente, e o povo passou a procurar um novo local para a construção (iniciada em 1850) de uma nova Igreja Matriz. Tal construção teve a iniciativa do padre Macário, um grande colaborador que fez com que fosse criada a freguesia e incentivou o surgimento da Festa do Divino.

Uma imagem de Santo Amaro surgiu na localidade, sem que alguém tivesse conhecimento da sua origem, ou seja, soubesse quem a encomendara ou onde fora feita. Essa imagem foi guardada durante meses pelo padre, que tinha o objetivo de entregar a quem a reclamasse. Como não houve reclamações, a imagem foi entronizada com a conclusão da nova Igreja, e o Arraial passou a denominar-se Santo Amaro do Cubatão.

Posteriormente, a denominação de Santo Amaro do Cubatão foi substituída pela de Cambirela, em virtude de um Decreto Federal de 1941, segundo o qual deveriam ser eliminadas duplicatas de nomes de cidades e vilas em todo o país. Insatisfeita com o novo nome, em finais de 1948, a comunidade organizou um abaixo-assinado, endereçado ao Governo, no qual propunha duas opções: Santo Amaro do Cubatão ou Santo Amaro da Imperatriz. No último trimestre de 1948, o Diário Oficial publicava a nova designação "Santo Amaro da Imperatriz".

A primeira emancipação do município de Santo Amaro da Imperatriz ocorreu através da Lei nº 1.504 que foi publicada no Diário Oficial do Estado em 06/09/56. Tal lei não consta na Legislação de Santa Catarina, mas ficou valendo a lei nº 253, publicada no Diário Oficial da Assembléia nº157, de 9 de agosto de 1956.

As divergências partidárias, as quais tinham como principais agremiações políticas à (UDN) União Democrática Nacional e o (PSD) Partido Social Democrático e os problemas de falta de dinheiro e infra-estrutura que o

recém-criado município passava fizeram com que fosse anulada a emancipação de Santo Amaro da Imperatriz. Sendo assim, através de uma decisão do Supremo, Santo Amaro da Imperatriz volta a ser distrito da comarca de Palhoça.

Segundo Martins (2001, p.314), “foi em meio a essas dificuldades iniciais que chegou a notícia da anulação da emancipação, decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 25 de abril de 1957, oito meses após a instalação do município”.

Ocorrida a anulação, a população ficou insatisfeita e organizou comícios, reuniões num movimento de pró - emancipação.

De acordo com MARTINS (2001, p.315), foi assim que, “surgiu a lei nº 344, de 6 de junho de 1958, criando pela segunda vez o município de Santo Amaro da Imperatriz, instalado em 10 de julho do mesmo ano...”

Com um projeto de Lei nº 224/57, o município de Santo Amaro da Imperatriz foi criado através da lei nº 344 de 6 de junho de 1958. Em 10 de julho de 1958 deu-se a instalação oficial do município, quando então foi desmembrado do município de Palhoça.

2.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-NATURAL

O Município de Santo Amaro da Imperatriz situa-se no Sul do Brasil, à 35 quilômetros da cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Às margens da BR 282, é a principal ligação entre o litoral e o Planalto Catarinense. Sua população é de 16.896 habitantes (IBGE-2004). O Município possui uma extensão territorial de 352,4 Km², dos quais 63% correspondem à área de preservação, ou seja, Santo Amaro da Imperatriz tem uma topografia acidentada, com cerca de 725 de área configurada pela Serra do Tabuleiro. Sua composição é de montanhas, morros e altiplanos. O Município é formado por quatro tipos de solo de características distintas.

Na tabela 01, observa-se a participação do Município de Santo Amaro da Imperatriz no Estado de Santa Catarina, em termos de superfície e de população.

TABELA 01. Caracterização do território

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	SUPERFÍCIE (Km2)	(%)	POPULAÇÃO	(%)
Santa Catarina	95.286,1	100	5.774.178	100
Santo Amaro da Imperatriz	352,4	0,36	16.896	0,29

FONTE: IBGE (2004)

Em algumas áreas existe o solo poszólico (solo considerado arenoso), solo mais propício à agricultura, embora esteja disponível para uma pequena parcela da população rural. O solo predominante é chamado silte (solo de transição entre areia e argila), bastante úmido e que armazena em sua raiz muita água, principalmente quando chove muito na região causando o apodrecimento da raiz e prejudicando plantações. Mas esse não é o único problema da agricultura local. O agricultor utiliza agrotóxicos em excesso, conservando as plantas e prejudicando a si próprio e ao consumidor final.

O clima do município de Santo Amaro da Imperatriz é temperado, com temperatura média em torno de 22 °C. A umidade relativa do ar fica em torno de 40%. Há ventos predominantes do quadrante sudeste e nordeste. O clima é considerado muito úmido. Essas características fazem surgir traças, pulgões e outros vetores que prejudicam a agricultura. (1)

O Município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão, sendo este o seu principal rio. O rio Cubatão forma uma bacia de 500 Km²; por ser muito caudaloso, banha uma extensa zona agrícola, tornando a terra muito fértil. O reservatório dos Pilões, localizado no município, abastece de água a capital do Estado. Está a cerca de 500 m de altitude, na Serra do Tabuleiro, em meio à vegetação. É formado por um conjunto que compreende área de represamento, tanques de filtragem, aquedutos e queda d'água. Vale indicar que esse conjunto pode ser apreciado da passarela (instalada ao longo dos aquedutos), com 350 m de extensão e trechos de até 30 m de altura, a montante das corredeiras. No granito, figuras e crateras foram esculpidas pelas águas violentas. Dessas

crateras se originou a denominação do local, dada à semelhança daquelas formas com o conhecido pilão de madeira para a soca de grãos.

A vegetação original de Santo Amaro da Imperatriz é a Floresta Pluvial da Encosta Atlântica (Floresta Ombrófila Densa). É uma região privilegiada pelas belezas naturais. Possui montanhas imponentes, formando verdadeiro santuário ecológico em plena Mata Atlântica.

2.3 NÍVEL DE URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA URBANA

As tabelas 02, 03 e 04 demonstram dados relacionados à população residente, a densidade demográfica e a taxa de urbanização do Município de Santo Amaro da Imperatriz nos anos de 1996 e 2000. Além disso, são mostrados também o consumo de energia e o número de domicílios ligados a rede geral de água, esgoto e que possuem coleta de lixo.

TABELA 2. POPULAÇÃO RESIDENTE – 1996 E 2000, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E TAXA DE URBANIZAÇÃO – 2000

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	POPULAÇÃO (hab.)						DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./Km ²)	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
	Total		Urbana		Rural			
	1996	2000	1996	2000	1996	2000	2000	2000
Santo Amaro da Imperatriz	14.569	15.708	8.779	12.536	5.790	3.172	44,6	79,8
(%)	2	2	2	2	8	7		
REGIÃO (*)	594.756	724.272	525.033	677.099	69.723	47.173	174,0	93,5
(%)	100	100	100	100	100	100		

FONTE: IBGE.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antonio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

A taxa de urbanização significa a porcentagem da população de determinado local que vive na cidade. Na tabela 02 verifica-se que tal taxa

aumentou entre os anos de 1996 e 2000 em virtude do êxodo rural (população que migra do campo para cidade), verificado neste mesmo período acompanhando a tendência da Região da Grande Florianópolis. A questão do êxodo rural reflete problemas na agricultura, pois a atividade perde mão-de-obra e é deixada a mercê de novos produtores. Além disso, as cidades não possuem infra-estrutura para suportar o excesso de população decorrente do êxodo rural.

Na tabela 02 observa-se a densidade demográfica e a taxa de urbanização do Município de Santo Amaro da Imperatriz. Nas tabelas seguintes, são apresentados dados da infra-estrutura, com relação ao consumo de energia elétrica (tabela 03) e ao abastecimento de água, a presença de rede de esgoto e a coleta de lixo (tabela 04).

TABELA 03. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, TOTAL E PER CAPITA – 1997 E 2001

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	Consumo Anual Total (Kw/h)		Número Total de Consumidores		Média de Consumo Anual per Capita (Kw/h)	
	1997	2001	1997	2001	1997	2001
Santo Amaro da Imperatriz	14.919.618	19.023.254	4.934	5.542	3.024	3.433
(%)	1,35	1,41	2,04	1,86		
REGIÃO (*)	1.099.516.864	1.345.463.917	241.386	296.747	4.555	4.534
(%)	100	100	100	100		

FONTE : SDE. Anuário Estatístico de Santa Catarina-2001.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Com relação ao consumo per capita de energia elétrica por ano, ou seja, quanto cada residência consome por ano de energia elétrica, acredita-se que Município de Santo Amaro da Imperatriz possui menor consumo atrás apenas

dos municípios de Angelina e Governador Celso Ramos. Esse consumo reduzido é explicado pelo predomínio de áreas rurais sem atendimento para rede elétrica.

TABELA 04. ABASTECIMENTO DE ÁGUA, REDE DE ESGOTO E COLETA DE LIXO - 2000

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	DOMICÍLIOS TOTAIS	DOMICÍLIOS LIGADOS A REDE GERAL DE ÁGUA E ESGOTO E QUE POSSUEM COLETA DE LIXO					
		Água	Part. /Total %	Esgoto	Part. /Total %	Lixo	Part. /Total %
Santo Amaro da Imperatriz	4.317	3.341	77,4	917	21,2	3.940	91,3
REGIÃO (*)	210.477	184.530	87,7	70.058	33,3	202.012	96,0

FONTE: IBGE.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Na tabela 04 observa-se que o Município de Santo Amaro da Imperatriz está abaixo da média dos municípios que compõem a Grande Florianópolis no que se refere aos domicílios com acesso à rede de água e esgoto e coleta de lixo.

2.4A SOCIOECONOMIA LOCAL

A base econômica do município de Santo Amaro da Imperatriz é a agricultura, o turismo e o comércio.

a) **Produção primária**

Na agricultura são bastante expressivos o cultivo do milho verde, tomate e hortaliças. Além disso, está sendo implantada a agricultura orgânica, que hoje já faz parte também da economia do Município.

TABELA 05. QUANTIDADE PRODUZIDA – 1998 E 2002

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)									
	Arroz		Banana		Batata		Cana-de- açúcar		Cebola	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Santo Amaro da Imperatriz	135	90	564	600	2160	1040	7700	7700	60	60
(%)	2,17	1,24	6,15	6,92	16,68	7,30	10,97	9,96	0,004	0,003
REGIÃO (*)	6.201	7.232	9.168	8.665	12.948	14.236	70.180	77.320	14.606	18.163
(%)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

(continua)

(conclusão)

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)									
	Feijão		Fumo		Mandioca		Milho		Tomate	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Santo Amaro da Imperatriz	90	140	-	-	2000	3000	1400	1610	13000	13000
(%)	5,48	10,83	-	-	6,03	9,04	7,65	8,87	24,25	25,20
REGIÃO (*)	1.641	1.293	1.251	1.407	33.175	37.610	18.287	18.145	53.605	51.585
(%)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

FONTE: IBGE

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

As culturas de maior produção no Município de Santo Amaro da Imperatriz são: batata, cana de açúcar, mandioca e tomate conforme tabela

05. Porém, tomando como referência a Região da Grande Florianópolis, as culturas de grande expressão são as de: batata, cana de açúcar, feijão e tomate.

TABELA 06. EFETIVO DO REBANHO – 1998 E 2001

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	EFETIVOS (cab.)							
	Bovinos		Aves		Ovinos		Suínos	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Santo Amaro da Imperatriz	6.096	7.049	25.500	27.700	94	74	760	838
(%)	6	7	1	1	2	2	3	4
REGIÃO (*)	94.380	95.072	3.139.619	2.878.559	4.049	4.058	23.702	23.318
(%)	100	100	100	100	100	100	100	100

FONTE: IBGE.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

As culturas animais predominantes no Município de Santo Amaro da Imperatriz são: avicultura e bovinocultura conforme a tabela 06. Tendo por base a Região da Grande Florianópolis, verifica-se na tabela 06 que é na bovinocultura que o Município de Santo Amaro da Imperatriz mais se destaca.

TABELA 07. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	LEITE (1.000 l)		MEL DE ABELHA		OVOS (1.000 dz)			
					Codorna		Galinha	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Santo Amaro da Imperatriz	1.012	1.017	6.0000	6.000	145	139	112	120
(%)	7	6	4	3	54	11	2	2
REGIÃO (*)	15.404	16.384	166.270	199.710	267	1.283	5.951	7.886
(%)	100	100	100	100	100	100	100	100

FONTE: IBGE

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

A produção de origem animal no Município de Santo Amaro da Imperatriz, de acordo com a tabela 07, tem como principal produto o mel de abelha, seguido pelo leite e pelos ovos.

TABELA 08. PRODUTOS DA PISCICULTURA-2001

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	PRODUÇÃO (Kg)
Santo Amaro da Imperatriz	22.900
(%)	5
REGIÃO (*)	17.879.634
(%)	100

FONTE: Epagri.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Os produtos provenientes da piscicultura em Santo Amaro da Imperatriz totalizaram 22.900 Kg em 2001 conforme a tabela 08 com a participação de 5 % do Município na Região da Grande Florianópolis.

TABELA 09 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$) -2002 (PRODUÇÃO ORGÂNICA)

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	HORTALIÇAS E LAVOURAS	FRUTAS	TEMPEROS	CONSERVAS E GELÉIAS	DERIVADOS DA PRODUÇÃO PECUÁRIA
Santo Amaro da Imperatriz	R\$ 31.850,85	R\$ 1.609,40	R\$ 846,60	R\$ 12.363,33	R\$ 5.845,50
(%)	3	2	9	0	21
REGIÃO (*)	R\$ 1.102.049,69	R\$ 83.257,65	R\$ 8.987,35	R\$ 14.637.276,33	R\$ 27.663,50
(%)	100	100	100	100	100

FONTE: Instituto Cepa/SC

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Na produção orgânica, verifica-se na tabela 09 o predomínio das hortaliças e conservas. Apesar do predomínio de hortaliças e conservas, a produção de derivados da pecuária tem uma expressão significativa na Região da Grande Florianópolis com 21 % conforme a tabela 09.

b) Produção Industrial e Artesanato.

O setor secundário é representado pelas indústrias de artefatos de cimento, envasamento de água mineral, moveleiras, madeireiras, serralherias, esquadrias de madeira e alumínio, além de uma indústria de fibras.

TABELA 10 - NÚMERO DE INDÚSTRIAS E DE EMPREGOS, DE ACORDO COM A CATEGORIA - 2001.

CATEGORIA	REGIÃO (*)		ESTADO		PARTICIPAÇÃO REGIÃO/SC (%)	
	Nº Estabelecimentos	Nº Empregos	Nº Estabelecimentos	Nº Empregos	Estabelecimentos	Nº Empregos
Extrativismo mineral	27	329	373	5.375	7,2	6,1
Minerais não metálicos	111	1213	1.591	22.887	7,0	5,3
Industria metalúrgica	179	1074	2.189	28.939	8,2	3,7
Industria mecânica	52	439	957	24.846	5,4	1,8
Mat. Elétrico e de comunicação	30	1.404	265	11.543	11,3	12,2
Material de transporte	19	139	289	9.142	6,6	1,5
Madeira e mobiliário	312	2201	4.354	63.982	7,2	3,4
Papel, papelão, editorial e gráfica.	138	1184	989	19.459	14,0	6,1
Borracha, fumo, couros, peles, outras.	56	435	590	7.824	9,5	5,6
Química e produção farmacêutica, vet.,perfumaria	97	1966	1.151	27.666	8,4	7,1
Vestuário e artefatos de tecidos	250	1889	5.776	110.418	4,3	1,7
Indústria de calçados	7	24	284	3.771	2,5	0,6
Prod. Alimentícios, bebidas e álcool etílico.	364	2931	2.773	59.853	13,1	4,9
Serviços industriais de utilidade pública.	43	4757	351	13.452	12,3	35,4
TOTAL	1685	19985	21.932	409.157	7,7	4,9

FONTE: Rais - Relatório Anual das Informações Sociais/Ministério do Trabalho

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Na tabela 10 observa-se o número de indústrias e de empregos, de acordo com a categoria e a participação da Região da Grande Florianópolis (que inclui o Município de Santo Amaro da Imperatriz) no Estado de Santa Catarina no ano de 2001. Utilizam-se dados para a Região da Grande Florianópolis, e não para o Município de Santo Amaro da Imperatriz, simplesmente pela indisponibilidade de informações recentes sobre as atividades industriais desse Município. A tabela possui, assim, a única função de situar a região na qual se insere o Município em análise.

Quanto à participação da região da Grande Florianópolis no Estado de Santa Catarina, de acordo com a tabela 10, verifica-se que algumas categorias, embora tenham um grande número de estabelecimentos, não empregam tantas pessoas. São exemplos os setores de papel, papelão, editorial e gráfica, produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Porém, outras categorias como serviços industriais de utilidade pública e material elétrico e de comunicação absorvem grande quantidade de mão-de-obra proporcionalmente ou mais que proporcionalmente ao número de estabelecimentos.

O Município de Santo Amaro da Imperatriz se destaca com indústrias moveleiras, madeireiras, serralherias, artefatos de cimento, envasamento de água mineral, esquadrias de madeira e alumínio, além de uma indústria de fibras. Tais indústrias sendo algumas de pequeno e outras de grande porte.

Além disso, O setor artesanal também faz parte da economia do Município com trabalhos em madeiras, cerâmicas, gesso, bordados a máquina, a mão, pintura em tecidos, artes em jornal, pintura a óleo, porcelana fria e chocolate caseiro. Por volta do ano de 2002, com a iniciativa da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo do Município de Santo Amaro da Imperatriz, criou-se o núcleo de artesãos. Num espaço cedido pela prefeitura, aproximadamente 20 artesãos vendem seus trabalhos feitos com diversos materiais como: palha de milho, pintura, bordado, produtos coloniais, chocolate caseiro e outros. O faturamento é de aproximadamente R\$ 3.000,00 mensais que são divididos entre os artesãos de acordo com a venda do seu produto. Sobre a venda, o artesão paga uma porcentagem que é destinada à compra de materiais de consumo e uma cota que serve para o pagamento da vendedora que cuida do núcleo diariamente.

c) Atividades terciárias

O setor terciário mostra-se representado pela presença de serviços diversificados. O destaque, nesse setor, vincula-se, todavia, às atividades que gravitam em torno da existência de fontes de águas termais. De fato, o município é conhecido, antes de tudo, como estância das águas termominerais radioativas que se destacam entre as melhores do mundo. Sua temperatura média, na fonte, é de 39,8 °C, o que, comprovadamente, representa propriedades medicinais. Essas propriedades significam possibilidades para: diminuição do estresse e relaxamento; emagrecimento e atenuação do grau de celulite, flacidez e gorduras localizadas; alívio de dores ósseas, artrite, artroses e tendinites; desintoxicação do organismo; bem-estar físico.

Esses atributos encontram-se na base de uma certa experiência turística de Santo Amaro da Imperatriz, como se falará posteriormente. Por enquanto, cabe assinalar que o setor turístico local tem como potencialidades recursos como montanhas, cachoeiras e rios que permitem o turismo de aventura, entre outros, com destaque para o vôo-livre, o *rappel*, a canoagem e o *rafting*.

Além disso, há possibilidades para o turismo religioso. Santo Amaro da Imperatriz é conhecida, nacional e internacionalmente, pelo trabalho de cura desenvolvido pela imposição das mãos praticada por Frei Hugolino e sua equipe, que estão instalados no Conventinho do Espírito Santo. Ali começa o turismo religioso, que, além de colocar à disposição dos turistas uma loja com produtos sacros, conta também com um pequeno museu, uma gruta e uma capela. Ainda faz parte deste roteiro a visita à Igreja Matriz – considerada uma das mais belas da região da grande Florianópolis.

A tradição trazida pelas famílias açorianas e a forte crença religiosa do povo fazem da Festa do Divino Espírito Santo a maior e mais bonita da região, seguida pela Festa do Milho Verde – com uma rica e variada gastronomia - e pela Festa do Colono – tradicional pela forte expressão da agricultura na economia do município. Há uma importante expressão cultural, marcada pela Sociedade Musical e Cultural Santo Amaro, que todos os anos realiza o Festival Nacional de Bandas, um dos grandes atrativos da cidade. Além das festas, o Município dispõe de inúmeros eventos ligados ao esporte alternativo.

Na tabela 11, verifica-se a movimentação econômica do Município de Santo Amaro da Imperatriz no ano de 2001 tendo como referência o Estado de Santa Catarina. Em seguida, nas tabelas 12 e 13, observam-se os números de indústrias, estabelecimentos e de empregos segundo a categoria da atividade econômica havendo a comparação entre o Município de Santo Amaro da Imperatriz, a Região da grande Florianópolis e o Estado de Santa Catarina.

d) Alguns dados agregados

TABELA 11 - VENDAS LÍQUIDAS, SEGUNDO O GRUPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2001

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	ATIVIDADES ECONÔMICAS (R\$)		
	Indústria	Comércio	Outros serviços
Santo Amaro da Imperatriz	7.640.701	45.123.788	6.183.244
(%)	0,019	0,136	0,063
SANTA CATARINA	40.018.336.311	33.114.152.979	9.694.789.304
(%)	100	100	100

FONTE: Secretaria de Estado da Fazenda/Declaração de Informações Econômico-Fiscais-2001

No Município de Santo Amaro da Imperatriz, conforme a tabela 11, observa-se que as atividades econômicas, indústria, comércio e outros serviços tiveram vendas líquidas, ou seja, faturamento de R\$ 7.640,701, R\$ 45.123.788 e 6.183.244. Observa-se que a atividade do comércio tem maior expressão baseando-se no Estado de Santa Catarina.

TABELA 12. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (1), SEGUNDO A CATEGORIA - 2001.

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMERCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	TOTAL
Santo Amaro da Imperatriz	56	15	119	87	5	282
(%)	4	2	2	1	4	2
REGIÃO (*)	1.597	859	6.495	7.993	125	17.069
(%)	100	100	100	100	100	100

FONTE: Relatório Anual das informações sociais/Ministério do Trabalho.

(1) Estabelecimentos formalmente constituídos, cadastrados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

(*) Região da Grande Florianópolis composta pelos municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Na tabela 12 observam-se categorias de atividades que transcendem a observação da tabela 10, que só focaliza atividades industriais. Considerando o total de estabelecimentos no Município de Santo Amaro da Imperatriz, conclui-se que as categorias que possuem maior participação são: comércio e serviço. No entanto, com base na Região da Grande Florianópolis, as categorias que possuem maior índice são: indústria e agropecuária.

Sendo o Município agrícola e com pequeno número de estabelecimentos deste porte, acredita-se que, o número de estabelecimentos não tem necessariamente, ligação direta com os produtores e a atividade. Apesar de ser soberano no Município, o setor primário se encontra fragmentado e não organizado em corporações.

TABELA 13 – NÚMERO DE EMPREGOS (1) SEGUNDO A CATEGORIA - 2001

UNIDADE TERRITORIAL DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	TOTAL
Santo Amaro da Imperatriz	280	114	442	1.033	20	1.889
(%)	2	1	1	1	1	1
REGIÃO (*)	17.800	10.276	32.385	155.922	2.197	218.580
(%)	100	100	100	100	100	100

FONTE: Relatório Anual das informações Sociais/Ministério do Trabalho.

(1) Emprego= vínculo empregatício estabelecido quando há trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este (CLT).

(*) Região da Grande Florianópolis que compõem os municípios de: Águas Mornas, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Na tabela 13 são relacionadas categorias que permitem ampliar a visão sobre empregos proporcionada pela tabela 10. Em razão das categorias de comércio e serviço possuírem maior número de estabelecimentos, o número de empregos nesses setores é maior que o observado nos demais, conforme a tabela 13.

2.5 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

A estrutura da economia, acima tangenciada, tem como contrapartida, indicadores básicos de desenvolvimento e qualidade de vida, tendo como referência os Municípios da Grande Florianópolis, conforme assinalado a seguir:

TABELA 14. DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – DIMENSÃO EDUCAÇÃO – 1991 E 2000

MUNICÍPIOS	TAXA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS (%)		ÍNDICE DE EDUCAÇÃO	
	1991	2000	1991	2000
Águas Mornas	86,01	91,05	0,72	0,84
Angelina	81,92	86,79	0,71	0,82
Anitápolis	82,64	86,08	0,70	0,82
Antônio Carlos	89,71	93,45	0,77	0,88
Biguaçu	87,45	92,46	0,79	0,89
Florianópolis	93,74	96,44	0,90	0,96
Governador Celso Ramos	82,54	89,97	0,73	0,86
Palhoça	89,27	93,54	0,80	0,89
Rancho Queimado	83,55	86,33	0,71	0,82
Santo Amaro da Imperatriz	89,20	92,85	0,79	0,98
São Bonifácio	90,71	93,82	0,78	0,86
São José	93,01	95,53	0,86	0,93
São Pedro de Alcântara	85,27	90,40	0,76	0,88

FONTE: Ipea/Pnud/Fundação João Pinheiro.

O índice de educação é explicado por indicadores capazes de expressar a qualidade da educação e o acesso da população a ela. Os indicadores são o índice de alfabetização e a taxa de matrícula, representados na tabela 14. Nota-

se que o Município de Santo Amaro da Imperatriz possui maior índice de educação da Grande Florianópolis no ano 2000.

No ano de 2002 o Município de Santo Amaro da Imperatriz recebeu da Organização das Nações Unidas (ONU/EUA), o título de Município com melhor índice de qualidade na educação no Brasil. A ONU desenvolveu pesquisa no Município da Grande Florianópolis e outorgou o título com base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Ainda em relação a educação no Município de Santo Amaro da Imperatriz , acredita-se que 100% de todas as crianças do Município estão matriculadas em alguma escola ou creche. Outros fatores determinantes são as ações desenvolvidas para a qualidade de vida da população, principalmente os programas destinados aos alunos matriculados. Como exemplo, há o projeto da escolinha de Futebol que oferece atividades esportivas aos alunos que apresentarem um bom desempenho escolar.

TABELA 15. DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – DIMENSÃO LONGEVIDADE – 1991 E 2000

MUNICÍPIOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (anos)		ÍNDICE DE LONGEVIDADE	
	1991	2000	1991	2000
Águas Mornas	72,63	75,12	0,79	0,84
Angelina	72,94	75,35	0,80	0,84
Anitápolis	72,95	74,64	0,80	0,83
Antônio Carlos	72,58	77,92	0,79	0,88
Biguaçu	73,07	75,38	0,80	0,84
Florianópolis	72,11	73,88	0,79	0,81
Governador Celso Ramos	72,15	74,84	0,79	0,83
Palhoça	71,43	74,84	0,77	0,83
Rancho Queimado	72,97	74,25	0,80	0,82
Santo Amaro da Imperatriz	72,89	75,09	0,80	0,83
São Bonifácio	72,63	75,28	0,79	0,84
São José	73,07	75,38	0,80	0,84
São Pedro de Alcântara	73,07	75,38	0,80	0,84

FONTE: Ipea/Pnud/Fundação João Pinheiro.

O índice de longevidade é a esperança de vida expressa em termos de índice que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo a 1 maior a dimensão da

longevidade. Na tabela 15 pode-se captar que Santo Amaro da Imperatriz está na média dos municípios da Grande Florianópolis.

TABELA 16. DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – DIMENSÃO RENDA– 1991 E 2000

MUNICÍPIOS	RENDA PER CAPITA (Em R\$ de 2000)		ÍNDICE DE RENDA	
	1991	2000	1991	2000
Águas Mornas	120,65	216,93	0,57	0,67
Angelina	129,26	185,13	0,58	0,64
Anitápolis	145,97	219,28	0,60	0,67
Antônio Carlos	166,80	291,83	0,63	0,72
Biguaçu	188,31	300,11	0,65	0,72
Florianópolis	471,31	701,42	0,80	0,87
Governador Celso Ramos	167,34	231,23	0,63	0,68
Palhoça	187,63	299,79	0,65	0,72
Rancho Queimado	136,93	226,28	0,59	0,68
Santo Amaro da Imperatriz	168,90	287,39	0,63	0,72
São Bonifácio	133,00	196,33	0,59	0,65
São José	306,34	427,58	0,73	0,78
São Pedro de Alcântara	141,21	211,18	0,60	0,67

FONTE: Ipea/Pnud/Fundação João Pinheiro.

O índice de renda é a expressão da renda per capita em termos de índice que varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo a 1 mais alta é a renda. O Município de Santo Amaro da Imperatriz está num patamar intermediário em termos de renda per capita dentre os municípios da Grande Florianópolis conforme a tabela 16. A renda per capita do Município de Santo Amaro da Imperatriz aumentou R\$ 168,00 para R\$ 287,00 refletindo um aumento de renda agregada, ou seja, de todo Município relativamente a sua população.

TABELA 17. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL-1991 E 2000 E POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO E NO PAÍS – 2000

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE ESPERANÇA DE VIDA (IDHM-L)		ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)		ÍNDICE DE RENDA (IDHM-R)		ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)		POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO E NO PAÍS (1) (EM 2000)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	SC	BRASIL
Santo Amaro da Imperatriz	0,80	0,83	0,79	0,98	0,63	0,72	0,74	0,84	19	55

FONTE: Ipea /Pnud/Fundação João Pinheiro.

(1) Para o estabelecimento da posição relativa dos municípios, foram considerados os 293 municípios do estado e os 5.561 do País.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) faz parte do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento e sua metodologia utiliza quatro indicadores básicos agregados em três dimensões (Longevidade, Educação e Renda), que são combinadas para apurar o IDHM. Observa-se na tabela 17 que o Município de Santo Amaro da Imperatriz ocupa a 19ª posição no estado e a 55ª no país.

Os indicadores sociais são do Ipea, do ano de 1991 e 2000, e procuram retratar a realidade atual.

De maneira geral, o Município de Santo Amaro da Imperatriz apresenta no primeiro setor, os produtos da lavoura, a produção de hortifrutigranjeiros sem agrotóxicos e a diversificação das culturas. No setor secundário são indicadas as oportunidades nas indústrias de engarrafamento de água mineral, moveleiras e agroindústrias. Por último, diversos serviços oferecidos incluindo as atividades voltadas para o turismo rural, ecológico, de saúde, esportivo, de eventos, cultural e religioso.

Por fim, conclui-se que não há um efetivo comprometimento das autoridades, nem uma cultura desenvolvida na população concentrada no turismo. No capítulo seguinte, ver-se-á alguma dessas questões a respeito do turismo e desenvolvimento.

CAPÍTULO III

3 TURISMO E DESENVOLVIMENTOS: ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES

Pretende-se neste capítulo apresentar alguns conceitos e questões relacionadas ao turismo e à sua relação com o desenvolvimento. No princípio tratar-se-á da definição do turismo e se comentará a sua história, além de enfatizar os aspectos microeconômicos do setor. Depois, serão discutidas novas propostas sobre o turismo, sobretudo as vinculadas à idéia de desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento, que estão surgindo em meio à expectativa de que possam representar um novo estilo de desenvolvimento, no qual haja a preocupação com o meio ambiente e se possa, de algum modo, garantir a qualidade de vida das gerações futuras. Além disso, apresentam-se os impactos negativos e positivos que atividade turística pode ocasionar no espaço econômico, social, cultural e ambiental de uma determinada região ou país.

3.2 TURISMO COMO SETOR DE RÁPIDA EXPANSÃO NO MUNDO

3.1.1. O que é turismo?

A mais antiga, possivelmente, das definições sobre o turismo data de 1910 e tem sua autoria atribuída ao economista austríaco Herman von Schullard, que compreendia o turismo como “[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionada com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”(HERMAN VON SCHULLARD, apud ANDRADE, 1995, p.32-33).

Já no que se refere à identificação do papel econômico do turismo, segundo ANDRADE (1995), anos depois, seguindo a mesma linha de Schullard, o economista belga Edmond Picard afirmou que "[...] a função do turismo é a importação de divisas pelos países. Seu impacto reside no fato de que as despesas de turismo podem fazer para os diferentes setores da economia e, em particular, para os proprietários e gerentes de hotéis".(PICARD, citado por ANDRADE, 1995).

3.1.2 A expansão histórica do turismo

O termo "turismo" surgiu no século XIX. A atividade, entretanto, é muito mais antiga, pois certas formas de turismo existem desde as mais remotas civilizações. No século XX, no processo de evolução do turismo, segundo o economista italiano Alberto Sessa (SESSA, 1978), a atividade turística, além de ter superado duas grandes guerras mundiais, superou também a crise econômica de 29 e a crise energética de 1973.

Foi a transformação econômica e social ocorrida como consequência da Revolução Industrial, e o surgimento de uma classe média, principalmente nos países mais desenvolvidos, com novos gastos e necessidades principalmente no que se refere ao tempo livre, que impulsionou a atividade turística. Mas foi a partir da 2ª Guerra Mundial que o turismo, aos poucos, começou a aparecer como atividade economicamente organizada, principalmente nos países mais ricos, alcançando o seu desenvolvimento mais intenso na década de setenta, influenciado por fatores diversos, tais como: aumento da renda familiar, progresso tecnológico, melhoria do nível de instrução, concentração urbana e aumento do tempo livre.

Segundo LAGE (1991, p.19), no século XIX organizaram-se as primeiras atividades turísticas por iniciativa de algumas pessoas de destaque como Thomas Cook, Henry Wells, George Pullmann, Thomas Bennet, Louis Stangen e César Ritz.

Thomas Cook pode ser considerado o autêntico precursor do turismo moderno. Simples pregador ambulante, foi num congresso de abstêmios, por

ele organizado no ano de 1841, que colocou em prática a idéia de fretar um trem para transportar 570 pessoas em uma viagem de 22 milhas entre as cidades de Loughborough e Leicester (Inglaterra), para participarem de um Congresso de Antialcoólicos. Foi então que notou os benefícios das viagens coletivas, favorecendo uma significativa redução dos preços dos transportes e hospedagens. A partir de então, inúmeros foram os empreendimentos de Cook na qualidade do primeiro agente de viagens a atuar efetivamente conforme uma perspectiva de turismo. De fato, o êxito obtido levou-o a realizar outras viagens, a primeira à Europa em 1856, não tardando que fundasse a Agência Cook, pioneira, que se expandia a ponto de atualmente existirem mais de 400 agências espalhadas por 60 países.

No campo da hotelaria devemos lembrar o nome expressivo de César Ritz e, associado às ferrovias, destacar George Mortimer Pullmann que, em 1860, nos Estados Unidos, idealizou o coche-salão, permitindo maior conforto aos passageiros com as melhorias introduzidas nos meios de transportes.

Atualmente, a atividade turística é considerada como uma das mais expressivas na economia mundial. Além de ser considerada a maior prestadora de serviços no mundo, é responsável por receitas importantes para vários setores da economia e às atividades a eles ligados direta ou indiretamente. Embora a sua condição de gerador de empregos, renda e divisas, seja assunto polêmico, dificultando quaisquer generalizações, o turismo tem sido freqüentemente apontado como capaz de auxiliar países e regiões.

Hoje, parece inegável que as viagens turísticas ocupam lugar de destaque nas relações econômicas, sociais e políticas das sociedades, mesmo que se manifestem de formas distintas quanto às motivações, aos meios de transportes, aos períodos de duração, aos meios de hospedagem, aos tamanhos do grupo e às suas categorias.

3.2 SOCIOECONOMIA DO TURISMO

3.2.1 Microeconomia do turismo

De acordo com LAGE e MILONE (1991, p.35), “a análise microeconômica do turismo tem como objetivo principal estudar o comportamento:

- I) *Dos consumidores turistas, que sujeitos as suas restrições orçamentárias, procuram maximizar as satisfações ou utilidades, derivadas do consumo dos produtos turísticos;*
- II) *Das empresas turísticas, que sujeitas às limitações de seus processos produtivos, procuram elevar ao máximo os seus lucros;*
- III) *Dos mercados turísticos, onde se encontram os consumidores turistas e as empresas produtoras dos bens e serviços do turismo.”*

3.2.2 Mercado turístico: oferta e demanda

Segundo LAGE e MILONE (1991, p.69) “No mercado turístico, o preço dos produtos é considerado um fator primordial que influencia o comportamento dos consumidores. Tanto a demanda como a oferta dependem do preço dos bens e dos serviços”.

Sendo assim, observa-se que o preço irá determinar o tipo de turista que irá desfrutar o turismo de uma determinada região. Quando o preço for baixo, a demanda será de turistas com menor poder aquisitivo e que não exigem equipamentos turísticos sofisticados. No entanto, se o preço for alto, a infraestrutura será voltada para turistas de maior poder aquisitivo. No que se refere aos bens e serviços, nota-se que com suas variações de qualidade, os mesmos determinam a concorrência no mercado, possibilitando a escolha dos serviços preferidos pelo consumidor.

a) Oferta Turística

Segundo o PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO (1994), a oferta turística é o conjunto de atrativos turísticos, assim

como de bens e serviços, que certamente induzirá as pessoas a visitarem especialmente uma localidade.

Por oferta turística pode-se entender produtos, bens ou serviços que um município ou localidade tem a oferecer para as pessoas que o visitam. Em função de sua estrutura e complexidade, a oferta turística resulta na composição de um conjunto de atividades, tanto econômicas como sociais e culturais. Ela compreende os atrativos em geral, como recursos naturais, históricos e culturais; e infraestrutura em geral, como meios de hospedagem, alimentação, transportes, entretenimento, serviços de apoio ao turista e outros.

A oferta turística pode ser natural ou artificial. A oferta turística natural é composta pelos recursos oferecidos pela natureza. O potencial natural de uma localidade caracteriza-se pela existência de determinados elementos, como:

- Clima (temperatura, chuvas, umidade, ventos, sol, etc.);
- Configuração geográfica e paisagens (montanhas, grutas, rios, rochedos, etc.);
- Elementos silvestres e da saúde;
- Fauna e flora.

A oferta turística artificial, segundo ANDRADE (1995), pode ser chamada de recurso artificial, e por recursos artificiais entende-se:

[...] o conjunto de adaptações de recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços e de atitudes que colaboram com a natureza, imitando-a - de alguma forma - ou agindo de modo a complementá-la ou mesmo subsidiá-la, através de esforços com a finalidade de melhorar a produtividade de seus recursos e de aproveitar melhor as alternativas de sua capacidade. (ANDRADE, 1995, p.106)

Segundo ANDRADE (1995), a oferta turística artificial se divide em cinco categorias:

- Bens históricos, culturais e religiosos;
- Vias de acesso e meios de transporte;
- Modo de vida e comportamento;
- Superestruturas indispensáveis - teatro, boates, cinemas, butiques, etc;

- Bens e serviços de infra-estrutura, que se dividem em:

Infra-estrutura geral ou básica – conjunto de obras e instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento de uma unidade turística, como geração e fornecimento de água, luz, combustíveis, serviços de esgoto, telecomunicações, transportes, etc.

Infra-estrutura turística – conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento do turismo em determinada área, tais como: Instalações de hospedagem: hotéis, motéis, albergues, hospedarias, pousadas, etc, montados e mobiliados com o mínimo de equipamentos exigidos para a classificação oficial pelos órgãos classificadores.

Instalações de recepção: de atendimento, orientação e acompanhamento dos turistas; são dispositivos suficientes e destinados à organização de deslocamentos no próprio receptivo e as informações e promoções que esclareçam e orientem os turistas e visitantes, a fim de que possam optar por bens e serviços com a segurança que pretendem, sem serem induzidos.

Organização para recreação, entretenimento e esportes: de fundamental importância para a distribuição racional do tempo do turista, segundo suas preferências pessoais.

b) Demanda Turística

Segundo LAGE e MILONE (1991, p.36), “*A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo*”.

A teoria da demanda, de corte neoclássico, acredita poder explicar o comportamento do consumidor, considerando-o como ator que tem como objetivo a máxima satisfação de seus gastos e que escolhe a melhor

combinação possível dos produtos turísticos disponíveis no mercado turístico. Trata-se, naturalmente, de uma idealização do comportamento individual cuja relação com a realidade deve ser, ela própria, objeto de investigação. É aqui mencionada porque pertence ao terreno da, por assim dizer, “economia tradicional do turismo”. De todo, cabe assinalar que, assim como a oferta, a demanda também é influenciada pelo preço. A oferta e a demanda podem sofrer influência através dos preços: dos produtos turísticos, ou seja, quanto mais alto for o preço do produto no mercado, maior será o incentivo aos produtores que levará a um aumento da sua oferta e uma diminuição, ou seja, quando os produtores de turismo devido a concorrência investem em produtos turísticos que lhe proporcionam melhor retorno, acabam atraindo para o setor de turismo fatores de produção empregados em outras atividades; do nível de renda dos turistas e dos gostos dos turistas, de acordo com o nível de renda e a preferência do turista será determinada a oferta.

c) Mercado turístico

De acordo com LAGE e MILONE (1991 p.71):

Um mercado é composto de vendedores e compradores de um produto. Assim, no turismo, temos como exemplo de vendedores e compradores: as empresas de transporte, de hotelaria, de agências de viagens, e, como exemplo de compradores: os consumidores que desejam adquirir os bens e os serviços turísticos.

O mercado turístico pode ser afetado por vários fatores. O equilíbrio no mercado turístico, na perspectiva “tradicional”, ocorre em sintonia com a visão neoclássica, quando para toda oferta existe uma demanda. Deixando de lado, aqui, que a noção de equilíbrio representa também uma idealização, dificilmente respaldada pela observação empírica, cabe indicar que, conforme essa visão tradicional (neoclássica) sobre economia do turismo, as alterações no equilíbrio desse mercado seriam causadas pela mudança de gostos e preferências dos consumidores. Se isso é verdade, analisar os hábitos dos consumidores e a oferta das empresas turísticas, procurando identificar níveis de articulação, parece iniciativa importante.

A literatura diz que o desequilíbrio nesse mercado pode ser causado pelo surgimento de externalidades que, por sua vez, ocasionará um excesso ou uma escassez de oferta em determinada região.

3.4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA VISÃO CRÍTICA

A teorização tradicional sobre turismo implica adentrar, de algum modo, o espaço da reflexão crítica sobre as relações entre turismo e desenvolvimento. O que se pode designar como desenvolvimento? Tendo claro que se trata de temática complexa e controversa, pode-se assinalar que desenvolvimento pode ser caracterizado como um fenômeno de longo prazo que representa mudanças estruturais e que, através de elementos socioeconômicos, expressam uma aspiração por uma sociedade melhor.

De acordo com SOUZA (1993, p.17) desenvolvimento econômico se define como:

*[...] existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais **per capita**. É um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado e a elevação da produtividade.*

Nota-se, atualmente, uma crescente preocupação com o meio ambiente. Uma consequência disso é a convicção, na reflexão sobre o desenvolvimento, de que o modelo de desenvolvimento utilizado pelas economias capitalistas necessita de mudanças, pois hoje, é cada vez mais claro que é quase impossível pensar em desenvolvimento sem se preocupar com o meio ambiente.

A consciência ecológica aliada à igualdade social é preceito básico para estabelecer um novo modelo de desenvolvimento. Por isso, surgem preocupações neste sentido e algumas orientações são lançadas, como as vinculadas ao desenvolvimento sustentável e o codesenvolvimento.

Talvez uma forma adequada de exercitar uma apreciação crítica sobre o turismo seja por meio de considerações sobre o chamado desenvolvimento sustentável.

3.3.1 Desenvolvimento Sustentável e Turismo

O conceito de desenvolvimento sustentável, segundo AMÂNCIO & GOMES (2001), tem três vertentes principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico, induzindo um “espírito de responsabilidade comum” como processo de mudança no qual a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e as rotas de desenvolvimento tecnológico deverão adquirir sentido harmonioso.

O desenvolvimento sustentável é um processo contínuo e, assim como toda atividade com fins lucrativos, não se pode garantir que a atividade turística seja totalmente sustentável. Afinal, os impactos negativos aparecem geralmente no médio e longo prazo, enquanto o mercado busca o lucro no curto prazo.

A origem dos impactos resulta de um processo de interação entre turistas, comunidade e meio ambiente. Sendo o turismo uma atividade dinâmica, e como seus impactos e conseqüências mudam constantemente, é necessário seu monitoramento freqüente.

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural (RUSCHMANN, 1997, p. 34).

No que se concerne às influências na economia, o turismo pode representar positivamente e negativamente nos locais onde ocorre, tais como mostrado no quadro 01.

QUADRO 01 Impactos econômicos do turismo: benefícios e prejuízos potenciais

BENEFÍCIOS POTENCIAIS	PREJUÍZOS POTENCIAIS
Geração de Empregos	Especulação Imobiliária
Geração de Rendas	Aumento da Economia Informal
Aumento de Divisas em Moeda Estrangeira	Aumento do Custo de Vida
Aumento da Arrecadação de Impostos	Inflação
Criação e Desenvolvimento de Empresas	
Descentralização de Riquezas	
Diversificação da Economia	
Maior Distribuição e Circulação de Renda	
Aumento da Renda "Per Capita"	
Expansão das Oportunidades Locais	
Atração de Investimentos diversificados	

Fonte: EMBRATUR (1996).

Assim como qualquer outra atividade, o turismo pode ser capaz ou não de estimular a economia e melhorar o nível de vida de uma população, com a geração de empregos, de renda, a expansão das oportunidades locais entre outros benefícios conforme os mostrados no quadro 01. .Por isso, o mesmo não pode ser encarado como a solução para todos os problemas econômicos de uma região.Tais problemas ou prejuízos, de acordo com o quadro 01, podem ser a especulação imobiliária, o aumento da economia informal e do custo de vida.

A dimensão hegemônica que o modo de produção capitalista reproduz, através da expansão da atividade turística, notadamente nos países do terceiro mundo, esta a exigir reflexão apurada a cerca das relações de custos e benefícios decorrentes do implemento desta atividade, como alternativa de Desenvolvimento Econômico (MORETTO, 1993, p.63).

Os recursos econômicos são fundamentais para que as regiões possam desenvolver a atividade turística. Para que os impactos econômicos sejam prevenidos é imprescindível que os benefícios sejam repassados pelas autoridades para a população que, na maioria das vezes, herda os impactos negativos que a atividade do turismo proporciona por falta de recursos. Além disso, o mesmo deve assegurar uma infra-estrutura necessária.

Deve-se fazer uma análise na determinada localidade, de um conjunto de elementos que mostrarão seu potencial de desenvolvimento turístico.

No que se refere à infra-estrutura, faz-se necessário a conservação e melhorias nas estradas, rodovias e redes de energia elétrica para o interior além de soluções aos problemas do saneamento básico e conscientização da população quanto a mudança de postura em relação aos esgotos clandestinos, lixo nos rios, a utilização de agrotóxicos, como também , a extração desordenada de areia do fundo dos rios.

No que diz respeito à infra-estrutura social, enfatizar os recursos humanos, medicamentos e equipamentos na área da saúde.

Quanto à educação, observar nas escolas programas de educação ambiental e conscientização para o turismo, laboratórios de informática e outros.

Quanto ao turismo em si, avaliar o sistema de sinalização e estabelecimentos de critérios de uma política auto sustentável, enfocando o meio ambiente.

A mão de obra e o nível de renda da população local são também elementos muito importantes a serem analisados.

QUADRO 02 Impactos sociais do turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
Diminuição do índice de desemprego Melhoria e Desenvolvimento da Infra - Estrutura Capacitação da Mão – de – Obra Aumento da Mão – de - Obra especializada Melhoria da Qualidade de Vida Conscientização e Educação da Comunidade Auto–Estima na Comunicação pela Participação Direta Desenvolvimento da Estrutura Urbana Aumento de Atividades de Lazer Incremento da Qualidade de Prestação de Serviços Divulgação do Município Integração e Desenvolvimento Regional Contribuição para a Paz entre os Povos	Imigração Desordenada Aumento da Prostituição Tráfico de Drogas Acúmulo de Lixo Urbano e Rural Aumento da Poluição, Congestionamento, e Tráfego Urbano Exploração do Turista Crescimento Desordenado e Desequilíbrio Aumento da Criminalidade e do Vandalismo Desconforto da População Local Evasão da População Local Rejeição do Turista pelos Residentes Desagregação Familiar Doenças Aumento da População Sazonal Problemas de Infra - Estrutura Básica

Fonte: EMBRATUR (1996).

A atividade turística pode trazer para a localidade/região onde é desenvolvida, além dos impactos econômicos, impactos sociais. Tais impactos podem ser benefícios como a diminuição do índice de desemprego, capacitação da mão de obra, desenvolvimento da estrutura urbana, além de outros, conforme o quadro 02. No entanto, além dos benefícios existem os

prejuízos que, de acordo com o quadro 02, podem ser: a imigração desordenada, o acúmulo de lixo rural e urbano, exploração do turista dentre outros.

No que se concerne à cultura, é importante assinalar que existem muitas culturas diferentes, que passam a ser elemento de atratividade das nações e de regiões específicas dentro de um mesmo país.

Os impactos culturais podem ser favoráveis quando associados à valorização do artesanato local, da herança cultural e da preservação do patrimônio histórico. Porém, se tornam desfavoráveis quando há uma descaracterização do artesanato, uma vulgarização das manifestações tradicionais e a destruição do patrimônio histórico que muitas vezes não são possíveis de ser controlados.

Sobre a questão ambiental, os impactos do turismo sobre o meio ambiente podem ser positivos quando há uma utilização racional dos recursos naturais e planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos.

A promoção de descobertas e acessos a lugares não explorados através do ecoturismo e a recuperação psicofísica dos turistas são outros impactos favoráveis do turismo. No entanto o turismo também acarreta impactos ambientais negativos como a ocupação desordenada e a poluição de áreas naturais devido o excesso de turistas. Além disso, a construção de equipamentos turísticos causa a poluição visual, pois modifica a paisagem. A poluição do ar, da água e sonora são também fatores negativos causados por motores, produção, consumo de energia, falta de saneamento e a destruição da fauna e da flora.

Para que os impactos ambientais do turismo sejam prevenidos, é buscar um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mas também dos produtos que se estruturam sobre os atrativos e equipamentos turísticos.

Importante é examinar que um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo deve considerar a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras a fim de atender às necessidades da população sem que ocorra a degradação do meio ambiente, ou seja, uma “exploração” consciente que não prejudique as gerações futuras. A incorporação do tema de

sustentabilidade ao debate sobre turismo parece crucial porque significa a proposição de tentativas de gerar o desenvolvimento e ao mesmo tempo assegurar a sustentabilidade ambiental.

Quando a atividade turística é explorada de forma desordenada, cria fatores desfavoráveis no ambiente socioeconômico e ecológico. Isso, por sua vez, tende a representar o comprometimento da própria existência do turismo.

A integração da comunidade e as políticas que amenizem a imagem que uma má exploração pode causar são opções que podem ajudar a resolver essa situação.

O ecoturismo pode ser visto como opção para tentar desenvolver o turismo de uma forma mais harmoniosa com o meio ambiente, diminuindo o risco para os recursos naturais.

3.5 O CHAMADO ECOTURISMO: DEFINIÇÕES, CLASSIFICAÇÃO E PROBLEMÁTICA

O ecoturismo, também denominado turismo ecológico, remete à idéia de um modelo sustentável de desenvolvimento turístico. Por ecoturismo podemos entender que ele é uma *“viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem estar da população local”* (WESTERN, 1999). É um fenômeno característico do final do século XX, e, ao que se percebe, marca também o início do século XXI.

PIRES (1996) divide o ecoturismo pelo critério das atividades, conforme o seguinte quadro.

QUADRO 3 Tipos de ecoturismo e respectivas atividades

Tipos de Ecoturismo	Atividades Ecoturísticas
Ecoturismo Científico	Estudos e Pesquisas Científicas em Botânica, Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Zoologia, Biologia, Ecologia, etc.
Ecoturismo Educativo	Observação da Vida Selvagem (fauna e flora), Interpretação da Natureza, Orientação Geográfica, Observação Astronômica.
Ecoturismo Lúdico e Recreativo	Caminhadas, Acampamentos, Contemplação da Paisagem, Banhos e Mergulhos, Jogos e Brincadeiras, Passeios Montados, etc.
Ecoturismo de Aventura	<i>Trekking</i> , Montanhismo, Expedições, Contatos com Culturas Remotas, etc.
Ecoturismo Esportivo	Escalada, Canoagem, <i>Rafting</i> , Bóia Cross, Rappel, <i>Surf</i> , Vôo livre, Balonismo, etc.
Ecoturismo Étnico	Contatos e integração cultural do ecoturista com populações autóctones (primitivas/nativas) que vivem em localidades remotas em estreita relação com a natureza.
Ecoturismo Naturista	Prática do "Nudismo" ao ar livre e junto à natureza.

Fonte: Pires, P.S. 1996.

Segundo o IEB - Instituto de Ecoturismo do Brasil (apud SILVEIRA 1996), estima-se "que haja mais de meio milhão de pessoas praticando o ecoturismo no Brasil e mais de 50 milhões no mundo. Com crescimento superior a 15% ao ano, o ecoturismo será uma das principais modalidades do lazer e turismo nos próximos anos".

Os esportes radicais figuram entre as atividades impulsionadoras do ecoturismo no Brasil e também no mundo. O *trekking*, o *mountain-bike*, as cavalgadas, a tirolesa, o *canoning*, o *floating*, o *rafting*, o *rappel* e a pesca esportiva são algumas das diversas opções existentes.

O ecoturismo é um dos segmentos do turismo que mais cresce mundialmente, porém, devem existir limites a este crescimento, pois os recursos naturais são finitos. Tais limites podem ser na economia local, na preservação dos ecossistemas e como instrumento do desenvolvimento

sustentável.

O governo, o setor privado, as organizações não governamentais (ONG's), a comunidade local e os consumidores deverão em ação conjunta deverão obter e manter o desenvolvimento sustentável, baseado na atividade ecoturística. Os mesmos deverão possuir um planejamento adequado para o desenvolvimento desta atividade, tanto no sentido de sua otimização e melhoria dos serviços oferecidos, quanto no sentido da preservação do patrimônio histórico, cultural e natural e das condições de qualidade de vida da população local.

* * *

O tema do ecoturismo e suas modalidades serão utilizados posteriormente como referenciais para o estudo empírico sobre o Município de Santo Amaro da Imperatriz.

CAPÍTULO IV

4 SANTO AMARO DA IMPERATRIZ COMO ESPAÇO TURÍSTICO: CARACTERIZAÇÃO E O PROBLEMA DOS IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO

Neste capítulo, assinala-se a presença, nesse Município, de importantes recursos na forma de águas termais. Portanto, destacam-se aqui as águas termais, considerando-as como principal atributo turístico de Santo Amaro da Imperatriz até a atualidade. Apresenta-se um breve histórico sobre as termas e mostram-se dados recentes sobre a atividade turística no Município.

4.1 CALDAS DA IMPERATRIZ

A busca por termas iniciou-se há muito tempo em Roma e se expandiu por todo o mundo. Muitos países possuem, hoje, centros turísticos que oferecem ao turista oportunidade de lazer que incluem as águas termais.

Esse uso dos recursos termais é, de fato, histórico.

Os romanos foram os primeiros a criar próximo ao Mediterrâneo locais de lazer, nas proximidades das praias, visando a fins terapêuticos ou práticas esportivas. O Circo Romano e, principalmente, as famosas Termas são igualmente atrações de lazer que motivaram muitas pessoas a viajar para usufruir seus divertimentos e benefícios físicos. (LAGE; MILONE, 1991, p. 16)

No Município de Santo Amaro da Imperatriz, conforme assinalado no livro “Tabuleiro das Águas”, de Celso Martins (2001), as primeiras expedições em busca das fontes termais foram comandadas pelo capitão João Marcos de Andrade. Entretanto, segundo o autor supracitado, “a ordem era realizar apenas

observações, análise e descrição que fossem necessárias” (p.17). Informado do fato, o Governo resolveu enviar para aquele ponto um destacamento de milicianos para tomar conta da fonte e encarregar-se de sua conservação.

Quando os indígenas que habitavam a região se sentiram privados da abundante caça ali existente, atacaram os milicianos, em 30 de outubro de 1814, exterminando o destacamento e incendiando o abrigo que lhes servia de quartel. Acredita-se que os índios permaneceram de posse da área até 1818.

No mesmo ano, através de um decreto real, iniciou-se a construção de um hospital no local onde foram encontradas as águas termais.

Segundo MARTINS (2001,p.22), “*O decreto real de 8 de março de 1818 determinando a construção de um hospital em Caldas do Cubatão não foi muito bem recebido por Manoel de Miranda Bittencourt, dono das terras onde foram achadas.*” referindo-se às fontes.

A construção que servia como uma espécie de hospital e que hoje funciona como Hotel Caldas da Imperatriz, foi iniciada no governo do coronel João Vieira Tovar e Albuquerque, sendo o administrador das obras o capitão Mariano Corrêa Borges. No dia 12 de maio de 1835, o presidente da Província de Santa Catarina, Feliciano Nunes Pires, sancionou a Lei nº 16, encarregando a administração da Câmara Municipal de São José para que arrecadasse da província o dinheiro prometido para a construção de uma casa para acomodar os enfermos, mas a lei nunca foi executada.

Entre três projetos que foram enviados ao presidente da província foi escolhido o do Tenente-Coronel de Engenheiros Patrício Antônio o de Sepúlveda Everard. Tal projeto previa um edifício de alvenaria coberto de telhas, com 252 palmos de frente, 48 de fundos e que possuiria 20 quartos para enfermos, uma sala e outras acomodações.

No período de construção, nos dias 29 e 30 de outubro de 1845, a visita do casal imperial D. Pedro II e Dona Teresa Cristina, que ali pernoitaram, conheceram as fontes e a excelente qualidade de suas águas. A construção do prédio de 13 quartos e 6 banheiras se prolongou por alguns anos. Em 1850 a edificação teve uma parte concluída, e sua ocupação foi iniciada, em caráter precário, até 1855, quando foram concluídas as instalações e montado o mobiliário. Neste ano, já estavam instaladas as seis banheiras de mármore Carrara, existentes até hoje em condições perfeitas e em uso permanente.

Por volta de 1920, foi procedida uma reforma no prédio original, que passou a funcionar como hotel em regime de arrendamento. Iniciou-se também, a partir desta data, o engarrafamento da água e sua distribuição em Florianópolis que anteriormente era destinada apenas para o consumo local.

No ano de 1932, o hotel foi ampliado com a construção de mais 22 quartos, que foram utilizados, durante um período pelos funcionários do Ministério da Saúde. Tais funcionários estavam encarregados da erradicação da malária em toda região.

Através do manifesto nº 1042/42 de 25/03/1942, foi dado ao Governo do Estado de Santa Catarina o direito de lavra das fontes Caldas da Imperatriz. No ano de 1976 a concessão de exploração da estância foi sustada pelo governo, que manteve o estabelecimento fechado por um ano e procedeu a uma ampla reforma.

Em 1977, o Governo Estadual criou a Companhia Hidromineral Caldas da Imperatriz, que esteve subordinada a CODISC (Companhia Distrito Industrial do Sul Catarinense) e passou a concentrar 100 % das ações da Hidro-Caldas, a qual, em seguida, passou para o controle da prefeitura, que firmou um contrato de compra e venda da Companhia, incluindo o hotel Caldas da Imperatriz. Um ano após sua fundação, a Companhia participou de um processo de concessão para a Itatiaia Empreendimentos Turísticos, que tem como nome fantasia Rede Plaza de Hotéis, possibilitando a construção do hotel, em funcionamento desde 1981. Fez-se também uma licitação para engarrafamento de água mineral, que resultou no contrato, já em execução, com a Companhia Catarinense de Refrigerantes, que hoje é representada pela Jan bebidas.

Atualmente, a Hidro-Caldas abastece, através de contrato, a Jan bebidas, o Hotel Plaza e o Hotel Playontur. Além disso, a Companhia, considerada de economia mista, na prática é administrada pela prefeitura, e responde por processos judiciais que colocam em risco o empreendimento, que, a qualquer momento pode voltar as mãos do Estado, tornando-se patrimônio da união (2).

4.2 DADOS RECENTES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO BASEADA NA ATRATIVIDADE DAS TERMAS

Numa atividade desenvolvida em conjunto entre a SANTUR e a Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, foi realizada uma pesquisa mercadológica sobre o turismo daquele Município num período que foi dividido em duas etapas: a primeira de 04 a 11 de janeiro de 2004 e a segunda de 05 a 12 de fevereiro do mesmo ano. Essa pesquisa tinha como objetivo intensificar o trabalho de Análise do mercado turístico para Santo Amaro da Imperatriz, expandindo as pesquisas de mercado consumidor e identificando os mercados concorrentes e fornecedores do turismo catarinense.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira de Santa Catarina (ABIH-SC), a crise da Argentina, os atentados terroristas em Nova York, em 2001, e a crise econômica brasileira de 2002 (“efeito Lula” e a diminuição da renda dos brasileiros) afetaram o turismo brasileiro e conseqüentemente, o do Estado de Santa Catarina e de seus municípios. Na tabela 1 verifica-se, de fato, que se trabalha com estimativa – baseada na movimentação registrada nos meses de janeiro a fevereiro, a redução do número de turistas nacionais e estrangeiros no ano de 2004, comparado com o ano anterior, no Município de Santo Amaro da Imperatriz.

TABELA 01. Movimento estimado de turistas

Origem	2003	2004 (*)
Nacionais	4.164	3.178
Estrangeiros	129	119
TOTAL	4.293	3.297

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004.

Apesar da redução do número de turistas tanto nacionais como estrangeiros, na tabela 2 verifica-se que a receita estimada em dólar de turistas nacionais como estimativa para o ano de 2004, reduziu enquanto a dos turistas estrangeiros teve um aumento significativo. Acredita-se que isto se

deve ao fato de que a permanência média dos turistas estrangeiros aumentou ocasionando um aumento dos gastos.

TABELA 02. Receita estimada em dólar.

Receita	2003	2004 (*)
Nacionais	425.697,37	265.817,96
Estrangeiros	3.182,20	18.863,24
TOTAL	428.879,57	284.681,20

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Dados sobre os principais mercados emissores nacionais, referentes aos turistas que visitam Santo Amaro da Imperatriz, são mostrados na Tabela 3, onde se verifica o predomínio dos paranaenses, seguido pelos catarinenses, gaúchos, paulistas, mato-grossenses e rondonienses, mantendo essa seqüência nos anos de 2003 e 2004.

TABELA 03. Principais mercados emissores - nacionais

ESTADO	2003	2004 (*)
PARANÁ	36,08 %	43,93 %
SANTA CATARINA	28,87 %	28,97 %
RIO GRANDE DO SUL	23,71%	14,02 %
SÃO PAULO	7,22 %	10,28 %
MATO GROSSO DO SUL	1,03 %	-
RONDÔNIA	1,03 %	-

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Os dados sobre os mercados emissores estrangeiros estão na Tabela 4, onde se confirma o predomínio dos turistas provenientes da Argentina.

TABELA 04. Principais mercados emissores - estrangeiros

PAIS	2003	2004 (*)
ARGENTINA	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Observa-se que o turismo rural, o de águas termais, o de aventuras, o religioso e o ecoturismo não sofrem tanta influência da sazonalidade como o turismo de praias. Mas, existe uma procura maior pelo turismo de termas nos meses de inverno. No verão, a demanda depende do aspecto climático, ou seja, se o verão for chuvoso, os turistas que tinham como destino o litoral se voltam para o turismo termal e rural, entre outros.

Como já foi dito, a crise econômica tanto nacional como nos países vizinhos ocasionou a diminuição da taxa de ocupação da rede hoteleira no ano de 2004, em relação ao ano de 2003 como mostra a tabela 5.

TABELA 05. Taxa de ocupação da rede hoteleira

ANO	TAXA %
2003	55,39
2004 (*)	48,68

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa em relação ao ano de 2004

Apesar da redução da taxa de ocupação da rede hoteleira, percebe-se, conforme os dados da tabela 6, que a permanência média em hotéis aumentou em 2004, assim como permanência média de turistas estrangeiros em todos os meios de hospedagem. Já sobre os turistas nacionais, nota-se uma redução na permanência média em todos os meios de hospedagem (tabela 7).

TABELA 06. Permanência média em hotéis

ANO	DIAS
2003	3,66
2004 (*)	5,10

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

TABELA 07. Permanência em todos os meios de hospedagem

Origem	2003	2004 (*)
Nacionais	3,66 dias	3,18 dias
Estrangeiros	1,33 dia	2,75 dias
Média	3,59 dias	3,16 dias

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Considerados como focos de gastos turísticos no Município de Santo Amaro da Imperatriz além dos próprios hotéis, são as despesas com combustível e com produtos farmacêuticos, principalmente os de higiene, e também com o artesanato. O artesanato santoamarense se desenvolve numa cooperativa que oferece diversos produtos, desde mel, licores, chocolate caseiro, bordados e pinturas empregando cerca de 20 artesãos, muitos deles têm no artesanato sua única fonte de renda. O comércio (vestuário, outros) é considerado pouco representativo para o turismo.

Os grandes hotéis se abastecem através de atacados que não se encontram no Município, enquanto os hotéis de pequeno porte se abastecem no comércio local. No entanto, por ser um Município agrícola, no que se refere a alimentos desse gênero, tanto os hotéis de pequeno como os de grande porte se abastecem localmente.

Na tabela 08 é possível perceber que o principal meio de propaganda é a divulgação feita por amigos e parentes dos turistas, influenciando mais de 40 % dos visitantes que vieram a Santo Amaro da Imperatriz. Outro destaque fica para o aumento de divulgação através de folhetos, folders e cartazes seguido por uma redução nos veículos que compreendem as revistas, jornais e internet. A divulgação é feita pela Secretaria da Indústria, Comércio e turismo do Município em conjunto com a SANTUR. Além disso, as empresas também divulgam o Município.

TABELA 08. Veículo de propaganda que influenciou na viagem

VEÍCULO	2003	2004 (*)
FOLHETO, FOLDER, CARTAZ, ETC.	9,26 %	31,71 %
REVISTA	10,19 %	7,14 %
JORNAL	3,70 %	2,68 %
RADIO	-	-
TELEVISÃO	0,93 %	-
FILME	0,93 %	0,90 %
INTERNET	25,93 %	2,68 %
AMIGOS OU PARENTES	49,06 %	50,89 %
TOTAL	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

O principal motivo de viagem que atrai os turistas para o Município é o turismo, seguido dos negócios. Percebe-se na tabela 09, um pequeno aumento na participação do primeiro motivo no ano de 2004 em relação ao de 2003. Isso indicaria que o Município de Santo Amaro da Imperatriz ainda não entrou no roteiro dos congressos e eventos deixando de utilizar a infraestrutura existente.

TABELA 09. Motivo da viagem

Motivo	2003	2004 (*)
Turismo	98,08 %	99,09 %
Negócios	1,92 %	0,91 %
TOTAL	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Os principais atrativos turísticos que influenciaram os turistas a visitar Santo Amaro da Imperatriz foram as belezas naturais, seguidas, de muito longe, pelas visitas a atrativos históricos culturais, manifestações populares, eventos, visita a amigos e parentes, tratamentos de saúde. Esses dados mostram um aumento significativo com relação aos atrativos naturais e aos

tratamentos de saúde e uma redução nos atrativos históricos culturais e nos eventos.

TABELA 10. Principais atrativos turísticos

ATRATIVOS	2003	2004 (*)
ATRATIVOS NATURAIS	84,83 %	92,86 %
ATRATIVOS HISTÓRICOS CULTURAIS	4,46 %	0,89 %
MANIFESTAÇÕES POPULARES	-	-
EVENTOS	3,57 %	-
VISITA A AMIGOS/PARENTES	3,57 %	1,79 %
TRATAMENTOS DE SAÚDE	3,57 %	4,46 %
OUTROS	-	-
TOTAL	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

TABELA 11. Meios de Transporte utilizados

MEIOS DE TRANSPORTE	2003	2004 (*)
AVIÃO	-	-
ÔNIBUS	2,04 %	7,34 %
AUTOMÓVEL	97,96 %	90,82 %
OUTROS	-	1,84 %
TOTAL	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Na tabela 11 observa-se que o veículo mais utilizado pelo turista nos anos de 2003 e 2004 é o automóvel seguido do ônibus. No entanto, observa-se um aumento da utilização do ônibus como meio de transporte e uma redução na utilização do automóvel. Isso se deve, muitas vezes no aumento de excursões que incluem Santo Amaro da Imperatriz no roteiro de viagem.

TABELA 12. Pretende retornar no próximo ano?

PRETENDE RETORNAR	2003	2004 (*)
SIM	91,35 %	85,59 %
NÃO	8,65 %	14,41 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

(*) Estimativa para o ano de 2004

Na tabela 12 nota-se a diminuição do número de turistas que pretendem voltar ao Município. Pode-se acreditar que isso se deve as diversas opções de lazer existentes em todo Estado de Santa Catarina e a falta de estrutura ou planejamento para o recebimento de turistas no Município de Santo Amaro da Imperatriz.

4.4 OFERTAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS

Em relação à oferta de serviços turísticos, cabe assinalar que Santo Amaro da Imperatriz tem uma infra-estrutura hoteleira diversificada, com a existência de um hotel-fazenda voltado para o turismo rural e outros hotéis voltados para o turista que é atraído pela fama da cidade com suas termas, concentrados no bairro de Caldas da Imperatriz. Além disso, existem hotéis na região central que atende os visitantes em geral, incluindo os do turismo religioso. Indicam-se a seguir os principais integrantes da estrutura de hospedagem local. Vale reafirmar que as características de funcionamento de cada um foram levantadas por meio de pesquisa de campo na forma de entrevistas.

a) Hotel Fazenda Jomar

Com área de três milhões e 500 mil m², o hotel oferece aos visitantes, além do descanso, atrativos como caminhada ecológica, lago com pedalinho, passeios a cavalo e charrete e pescaria. O hotel possui 10 apartamentos e 30 cabanas a beira do lago, além de um equipado Centro de Convenções com capacidade para 150 pessoas. É considerado o pioneiro na região, em turismo ecológico.

O hotel pertencia a uma tradicional família local até o ano de 2002, quando foi vendido para um grupo português. Esse, após problemas administrativos, fechou o empreendimento, que atualmente está disponível para ser alugado ou vendido.

b) Hotel Caldas da Imperatriz

O Hotel Caldas da Imperatriz, com classificação 3 estrelas, é de propriedade da Companhia Hidro-Mineral Caldas da Imperatriz. O hotel emprega aproximadamente 50 funcionários vindos geralmente da região, principalmente de Caldas.

Nas imediações do Hotel, há uma área de lazer (bosque, cachoeira, duas piscinas e churrasqueiras) onde o público pode inclusive banhar-se em água termal, por um preço insignificante. Percebe-se ainda, no local, muitas pessoas com vasilhame a procura de água mineral distribuída gratuitamente. O público, segundo a direção, engloba principalmente a terceira-idade. A alta temporada segue nos meses de janeiro, fevereiro, junho e julho.

c) Resort Plaza Caldas da Imperatriz

Este hotel tem classificação cinco estrelas, está localizado em Caldas da Imperatriz e associou-se a Companhia Hidromineral em 1978. Mas, a Rede Plaza de Hotéis (Predial e Administradora de Hotéis Plaza S. A) é a que possui o maior número de ações no Hotel Plaza Caldas da Imperatriz S. A. O hotel emprega aproximadamente 300 funcionários.

A demanda de turistas deve-se a paranaenses, gaúchos e catarinenses, além de argentinos, uruguaios, paraguaios e chilenos, principalmente em meses de outono e inverno. Em sua estrutura há suítes, lojas, salão de beleza, área para diversos esportes e recreação. Existe ainda o Spa Plaza Caldas da Imperatriz que trabalha com várias terapias, banhos termais, sessões de ginásticas entre outras opções desenvolvidas pelo hotel.

A Pousada da Mata é outra opção oferecida pelo hotel. Localiza-se no mesmo terreno em que se encontra o Hotel Plaza. A pousada possui 12 apartamentos amplos, sala de estar, sala de jantar, sala de jogos, trilhas para *trekking* e observação da fauna e flora.

Santo Amaro da Imperatriz tornou-se mais conhecido no exterior através do Plaza e, com este hotel, o município apresenta mais condições de receber turistas, principalmente os de maior poder aquisitivo.

d) Hotel Prayontur Ltda

O hotel, com classificação 2 estrelas, dispõe de apartamentos com banheira de água termal, piscina, restaurante com comida chinesa e brasileira. O hotel foi fundado em 1984 pela família chinesa Chuy e atualmente emprega cerca de 15 funcionários (alta temporada) e 05 funcionários (baixa temporada).

O proprietário acredita que, após o plano Collor e a mudança do Plano Real, houve uma redução significativa de seus hóspedes. Isso ocorreu porque a maioria dos hóspedes era de terceira idade: os mesmos protegiam seu dinheiro em cadernetas de poupança com a finalidade de gastá-lo em hotéis, principalmente os que oferecem águas termais. Além disso, houve o impacto dos sinistros naturais, como foram as enchentes que ocorreram nos anos de 1995 e 1998, quando a ponte que liga o Município à Caldas da Imperatriz foi levada pelas águas, isolando o balneário e prejudicando a imagem da cidade, conseqüentemente afastando os turistas (2).

e) Hotel Santo Amaro (ex-Hospedaria Nossa Senhora de Angelina)

É considerado um hotel de pequeno porte e uma de suas características é a administração familiar. O hotel possui três apartamentos de casal, um duplo, um simples e sete quartos triplos com banheiro coletivo. Por ter uma localização estratégica, em frente ao Conventinho do Espírito Santo, ele atende principalmente os visitantes que buscam o turismo religioso.

Entre as opções existentes os principais meios de hospedagem utilizados no Município de Santo Amaro da Imperatriz são os hotéis, seguidos de pousadas, hospedarias, casa de amigos ou parentes conforme tabela 13. Com relação à utilização de hospedarias nota-se um aumento significativo que se deve à diminuição da renda dos turistas que passam a procurar hospedagem com valores baixos. Além disso, a procura por outro tipo de turismo que não se baseia nas águas termais fez com que as hospedarias e dormitórios fossem mais procurados.

TABELA 13. Meios de hospedagem utilizados

MEIO DE HOSPEDAGEM	2003	2004
HOTEL	95,20 %	91,89 %
POUSADA	2,88 %	2,70 %
HOSPEDARIA, PENSÃO DORMITÓRIO	-	4,5 %
CASA PRÓPRIA	-	-
CASA DE AMIGOS OU PARENTES	0,96 %	0,91 %
CASA OU APTO. DE ALUGUEL	-	-
CAMPING	0,96 %	-
ALBERGUES/ALOJAMENTOS	-	-
TOTAL	100,00 %	100,00 %

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

4.4 OFERTAS DE RECURSOS TURÍSTICOS

Os atributos turísticos do Município de Santo Amaro da Imperatriz vão além da águas termais. Entre os atrativos naturais do Município estão:

- **Rios:**
- Rio Cubatão do Sul - com mais de 25 quilômetros de extensão, o rio oferece diversas corredeiras e muitos poços para banhos nos seus afluentes, o local é o preferido dos praticantes de *rafting*. O rio passa por dentro de alguns vilarejos e pelo Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Cachoeiras:

- Salto do Rio Cubatão – Queda de 10 metros de altura.
- Cachoeira do Retiro – Queda de 15 metros de altura formando um poço que proporciona o *rappel*.
- Cachoeira da Cobrinha de Ouro - Queda formando um poço que proporciona o *rappel*.
- **Relevo:**
- Serra do Tabuleiro – Formações montanhosas com até 1.250 m de altitude, onde ficam as nascentes dos rios e riachos da região.

- Pico do Tabuleiro - a 1.220 metros de altura, o local propicia uma caminhada de quase quatro horas de subida e mais de quatro horas e meia de descida. No cume do Pico do Tabuleiro há estrutura para pernoite.
- Morro queimado – Abriga uma rampa para asa delta e vôo livre e é considerado por muitos como o melhor ponto para vôos de parapente da Grande Florianópolis. O Morro queimado tem 640 metros de altura e proporciona vôos de aproximadamente uma hora de duração além de oferecer uma vista panorâmica da ilha de Santa Catarina. Também é chamado de Morro das Águias Delta.
- **Balneários:**
- Balneário Caldas da Imperatriz: Fonte de água radioativa com temperatura em torno dos 40°C, possui infra-estrutura turística, toboáguas e piscinas naturais.
- **Áreas de lazer:**
- Ginásio de esportes Maria Salum Elias.
- CTG Boca da Serra.
- Pesque e Pague do Alceu - Oferece estrutura e equipamentos para pescaria além de restaurante.
- **Áreas de preservação:**
- Parque Estadual da Serra do Tabuleiro – área de preservação criada, em 1975, com 87.405 há, quase 1% da área total de Santa Catarina, é a maior unidade de conservação do Estado, abrangendo os municípios de Águas Mornas, Florianópolis, Garopaba, Imaruí, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio e São Martinho. A parte insular do município conta com 346,5 de área do Parque, incluindo a Praia dos Naufragados e uma restinga, além das ilhas Três Irmãs e Moleques do Sul, situadas a leste da Ponta dos Naufragados. Tem como objetivo preservar os mananciais de água que abastecem os Municípios da Grande Florianópolis, as espécies animais, vegetais e a pesquisa, educação ambiental e turismo ecológico. É considerada uma região privilegiada para observação de baleia nos meses de inverno e abriga três aldeias indígenas de origem Tupi-Guarani e, em 1933, foi incluído

como Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Santa Catarina, pela UNESCO.

- **Parques:**

- Parque de Exposições Orlando Becker.

Os atrativos histórico-culturais do Município compõem:

- Igreja Matriz de Santo Amaro – Com uma cúpula de 15m de altura, foi edificada em 1911 com estilo Gótico com capacidade de abrigar até 800 pessoas.
- Conventinho do Espírito Santo (Frei hugolino Back) – Antigo convento de freiras em estilo barroco do ano de 1904, conservando móveis, capela e jardim. O Conventinho do Espírito Santo recebe turistas que procuram o Frei Hugolino Back, famoso pela cura através da imposição das mãos. O atendimento é gratuito e o convento se mantém através do comércio de artigos religiosos e de colaborações espontâneas.
- Casario do Gallotti – Casario estilo açoriano, construído em 1915, com móveis e enfeites, além de louças antigas. É de propriedade da família Gallotti e pode ser visitado em horários determinados pelo proprietário.
- Arte de Brás Campos de Araújo - Morador do Município que se dedica em estudar peças de madeira de formas ecológicas fossilizadas e decompostas pelos rios, principalmente o rio Cubatão.
- Sociedade Musical e Cultural de Santo Amaro da Imperatriz - A banda atualmente conta com uma Sede própria e realiza ensaios semanais e participa de fanfarras e festivais em todo o Estado de Santa Catarina, sendo reconhecida como uma das melhores Bandas musicais do Estado.
- Propriedade Hélio Machado – propriedade particular localizada em Caldas da Imperatriz, junto à Serra do Tabuleiro. Está sendo preparada para ser um futuro local de recreação, lazer e cultura abertos ao público. Contará com dois engenhos em atividade, um por roda d'água (tecnologia adaptada pelos alemães da região) e outro por tração animal. Possui piscinas naturais e corredeiras.
- Artesanato – Há uma forte expressão do artesanato local. Os artesãos produzem peças com madeira, jornal, palha de milho e cipó além das

artes manuais, aplicadas como o bordado, pintura, etc que podem ser encontrados em um núcleo de artesãos que se localiza no bairro de Caldas da Imperatriz.

Destacam-se na região manifestações da cultura alemã. Os eventos do Município ocorrem durante todo o ano e incluem:

- Terno de Reis: 6 de janeiro;
- Festa do Padroeiro Santo Amaro: 13 a 15 de janeiro;
- Festa de São Sebastião : 20 e 21 de janeiro;
- Festa Regional do Milho Verde : Março;
- Festa do Hospital São Francisco de Assis : 12 de maio;
- Motaço: maio;
- Semana do Meio Ambiente: junho;
- Festa de Corpus Christi: Junho;
- Festa do Divino Espírito Santo: 2 a 4 de junho;
- Aniversário do Município: 10 de julho;
- Festa de Nossa Senhora Rosa Mística: 14 e 15 de julho;
- Festa do Colono: julho;
- Festival de *Rafting*: agosto;
- Semana da Pátria: 3 a 9 de setembro;
- Festa do Jeep Clube de Santo Amaro: 7 a 9 de setembro;
- Festival Nacional de Bandas de Músicas: setembro;
- Campeonato de Vôo Livre: setembro;
- Festa de São Francisco de Assis: 6 e 7 de outubro;
- Santo Amaro Open de Parapente: outubro;
- Festa de Nossa Senhora Aparecida: 12 de outubro;
- Rodeio Crioulo: novembro;
- Festa da Imaculada Conceição: 7 e 8 de dezembro.

Após a apresentação das mais variadas riquezas naturais do Município, pode-se concluir e ratificar a plena, ou pelo menos, importante vocação turística que a cidade possui. Bastando, em parte, haver um maior incentivo por parte das autoridades e da população, a fim de gerar riqueza econômica e desenvolvimento social evitando os impactos negativos ambientais, econômicos e culturais.

Uma parcela desses fatores está sendo ocupada pela busca de novas modalidades oferecidas aos turistas em questão de esportes radicais que serão detalhados no próximo capítulo.

CAPÍTULO V

5 NOVAS MODALIDADES TURÍSTICAS EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ E O PODER DO PAPEL DO PODER PÚBLICO

Conforme visto anteriormente, o turismo em Santo Amaro da Imperatriz tem se baseado amplamente no aparato criado em torno das águas termais. Entretanto, novas modalidades têm sido criadas no Município. Como indicado no início desta monografia, o que se propõe agora é a identificação, caracterização e análise dessas novas modalidades. Além disso, estudar-se-á a necessidade de um planejamento turístico para minimizar os problemas causados pela atividade turística, que serão apontados no próprio capítulo. As pretensões da atual administração municipal relativas ao turismo serão focalizadas, já que as mudanças registradas pelo turismo local, simbolizadas pela proliferação de novas atividades, parece impor uma nova postura do poder público local.

5.1 NOVAS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ

Conforme já assinalado, Santo Amaro da Imperatriz vem registrando um afluxo turístico que busca a região não exatamente por conta dos atributos tradicionais, ligados à presença de águas termais. Um novo perfil turístico parece estar tomando forma pouco a pouco, relacionado com novas atividades. Esta seção apresenta e caracteriza as novas modalidades turísticas, representadas pelos esportes de aventura. São as seguintes as atividades que vêm ganhando terreno:

a) Rafting

O *rafting* é uma atividade turística e esportiva que consiste em descer as corredeiras dos rios em botes infláveis. O *rafting* é enquadrado como esporte radical, mas também como uma atividade ecoturística.

As empresas que oferecem este serviço devem estar filiadas à CBCa - Confederação Brasileira de Canoagem -, que trabalha dentro das normas estabelecidas, verificando se possuem guias profissionais licenciados pela Confederação e se proporciona a segurança básica para a prática deste esporte.

Em Santo Amaro da Imperatriz, a atividade do *rafting* iniciou-se em maio de 1999. Nesta época, a Trekking das Águas, operadora de ecoturismo que já operava o *Rafting* em parceria com outras operadoras desde 1994, e que já havia adaptado o *Rafting* para ser realizado no mar, o chamado *Surf Rafting*, procurava um rio próximo a Florianópolis, para a prática desta modalidade turístico-esportiva. A faixa etária dos participantes varia de 12 até 80 anos e o preço médio é de R\$ 40,00 variando de acordo com a temporada, ou seja, na alta temporada que compreende dezembro a março o valor é mais elevado e durante a baixa temporada nos meses de maio a outubro o valor é reduzido.

O Rio Cubatão, que limita o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro pela borda norte, apresentando 20 Km de percurso para navegação em corredeiras propicia a prática do esporte no Município de Santo Amaro da Imperatriz.

b) Parapente

O parapente, segundo algumas opiniões, nasceu em 1965, mas só após 13 anos, ou seja, em 1978, se afirmou de uma forma definitiva como desporto. No início, começou por ser uma forma encontrada por alguns alpinistas para descenderem montanhas de uma forma mais rápida e confortável após a sua ascensão, daí o seu nome PARAPENTE ("PARA" de pára-quedismo e "PENTE" de encosta em francês).

Entre os esportes radicais do município de Santo Amaro da Imperatriz, o vôo livre é o mais antigo, tendo iniciado nos anos 80. É possível realizar o vôo do alto do Morro dos Ventura ou Morro Queimado, com 290 metros de altitude (desnível de 550 metros), onde é possível ter uma das mais belas vistas panorâmicas da região. A rampa do morro é gramada e possui a capacidade para até cinco decolagens.

c) Rappel

O *Rappel* é uma técnica de descida usada em várias atividades, como Espeleologia (exploração de grutas e cavernas), escalada, montanhismo, resgates e operações militares.

Faz parte de um conjunto maior chamado: Técnicas Verticais. É uma técnica de descida originalmente usada na exploração de cavernas, adaptada para paredões ou cachoeiras utilizando equipamento adequado. Ultimamente é usada a palavra *Cascading* para a descida dentro da água, em cascatas. Em Santo Amaro da Imperatriz, a atividade é praticada no bairro Varginha e não é

explorada por todas as empresas. O preço médio é de R\$ 50,00 dependendo do número de pessoas que vão compor o grupo.

d) *Ducking*

É uma das mais novas atividades de aventura no Brasil. O *Duck* é um caiaque inflável para uma ou duas pessoas. É bastante ágil e pode ser usado em águas calmas e em corredeiras, sempre com o acompanhamento de um guia. Permite a descida de rios pequenos, onde normalmente não há espaço para os botes. Com isso, aumenta bastante o número de rios de corredeiras que podem ser percorridos. Em Santo Amaro da Imperatriz, a atividade é praticada no rio Cubatão. Muito semelhante ao *rafting*, no entanto, possibilita percorrer rios mais estreitos. O custo da atividade varia de 40 a R\$ 45 reais e é praticada, na maioria, por pessoas mais jovens.

e) *Trekking*

A atividade consiste em caminhadas feitas em trilhas em meio à vegetação. Há passeios leves por caminhos fáceis ou caminhadas pesadas por trilhas com um grau de dificuldade maior. Em Santo Amaro da Imperatriz há várias trilhas no Parque Estadual Serra do Tabuleiro além de outros bairros pertencentes ao Município. Podem participar pessoas de todas as idades. A trilha é planejada de acordo com a capacidade do participante. O preço varia de acordo com a distância e da dificuldade da trilha. Varia de R\$ 50,00 a R\$ 60,00 ou até mais.

5.2. OS NOVOS ATORES

Como consequência dessas novas modalidades do turismo, entram em cena empresas especializadas e voltadas para um turismo de perfil diferente, comparativamente ao que é tradicional no Município. De fato, em Santo Amaro da Imperatriz surgiram diversas empresas, que serão apresentadas a seguir.

a) TDA – Trekking das Águas

A TDA - Trekking das Águas é uma empresa de ecoturismo que opera desde 1988, sendo a pioneira em oferecer os esportes de aventura no Município de Santo Amaro da Imperatriz. Em meados de 1980, o proprietário da TDA foi membro do extinto MEL (Movimento Ecológico Livre), grupo responsável pela criação de uma consciência ambiental bem como criação de áreas de proteção (ex. Parque municipal da lagoa do Peri). Em 1985, juntamente com amigos surfistas, criou a Associação de Surf da praia do Campeche, uma das primeiras entidades de surf a ter uma preocupação de conscientização e preservação ambiental, e que nos deixou de herança uma das poucas áreas de dunas preservadas em Florianópolis, que vai do Campeche até a praia da Joaquina.

Em 1988, a empresa passou a desenvolver atividades Ecoturísticas em Santo Amaro da Imperatriz, local que já é considerado, segundo o proprietário, o novo pólo para o turismo de ação do sul do Brasil.

Segundo o proprietário da TDA, a demanda, somando as cinco empresas de *rafting* existentes no Município, apresenta uma média de 200 pessoas por mês na baixa temporada e de 500 pessoas por mês na alta (3 meses). A média da TDA na atividade do *rafting* era de 150 por mês até meados de 2003. Hoje a média é de aproximadamente 80 pessoas por mês. A predominância é de pessoas de 20 a 40 anos, sendo que 95% procuram pelo programa de *rafting* comparando com as outras atividades.

A empresa possui de seis a oito funcionários, sendo todos da região.

Com relação aos reflexos dessa nova atividade para a economia local, o proprietário presume que, se somar os valores pagos (preço médio R\$ 35.00 por pessoa) por todos os turistas que anualmente praticam o *rafting*, 90% permanece na cidade na forma de aluguéis ou compra de imóveis pelas empresas, além dos gastos com alimentação, combustíveis, salários dos profissionais do ecoturismo. Pode-se somar, ainda, mais aproximadamente 20% de gastos extras dos turistas na cidade, e até mesmo os que através do *rafting*, compram terras, casas e outros bens.

O empresário é conselheiro do comitê de gerenciamento do rio Cubatão, que tem um projeto de educação ambiental, que procura desenvolver nos últimos cinco anos na região com os visitantes, e principalmente com a população local. Além desse projeto, o proprietário acredita que o controle de alvarás, um estudo de viabilidade econômica, um plano de gestão e manejo do Parque do tabuleiro beneficiariam o turismo em geral.

b) Ativa Rafting e Aventuras.

A Ativa Rafting e Aventuras foi a pioneira a implantar o *rafting* em Santa Catarina e no litoral Nordeste do Brasil. Ela oferece *rafting*, *rappel*, *canyoning* e caminhadas nas suas diferentes bases, nos estados de Santa Catarina e Bahia. Opera também expedições em várias regiões, como por exemplo, no interior da Bahia e a Expedição Rio Tijucas.

A empresa iniciou as suas atividades em Novembro de 1994. A primeira base foi instalada em Ibirama/SC, e as descidas aconteceram no Rio Itajaí. Já em 1995 aconteceu o primeiro Festival de *Rafting*, que segue até hoje como um dos mais importantes campeonatos amadores. Outras atividades de ecoturismo foram desenvolvidas e, no início de 1996, iniciou a exploração comercial do *Rappel*. Também em 1996 a empresa mudou para o Município de Apiúna, com uma sede própria nas margens do Rio Itajaí-Açú. A base de Apiúna se tornou rapidamente um centro de aventuras, oferecendo mais de 30 roteiros com diversas atividades.

Devido à baixa temporada, por causa do inverno em Santa Catarina, despertou-se o interesse em abrir outras bases em lugares mais quentes e, em junho de 2000, foi fundada a primeira filial da Ativa em Itacaré, na Bahia.

Isso foi também o início de um novo conceito de turismo, unindo o turismo de praia com o turismo de aventura. Ainda no mesmo ano, em dezembro foi o início da operação da base de Santo Amaro da Imperatriz. Em julho de 2003, as bases se tornaram franquias.

A base de Santo Amaro da Imperatriz possui dois funcionários com o proprietário sendo um guia para o bote, uma segurança no caiaque de apoio e um motorista que recebem um salário mais uma comissão por grupo guiado.

Segundo o proprietário da base de Santo Amaro da Imperatriz, há um roteiro integrado com o Hotel Plaza para atender seus hóspedes. Além disso, a empresa trabalha em conjunto com agências na Inglaterra, Alemanha e França, que trazem os turistas para expedições em todo Brasil, incluindo Santa Catarina e um roteiro em Santo Amaro da Imperatriz, envolvendo o *ducking*, visita a patrimônios históricos e às termas.

c) Tropa de Elite

A Tropa de Elite surgiu em Santo Amaro da Imperatriz em maio de 2003, com um grupo de amigos que gostavam de praticar esportes de aventura, liderados por um psicólogo. Praticantes de diversas modalidades uniram-se para experimentar novos esportes e sentiram a necessidade de criar uma empresa de atividades de lazer em contato com a natureza. A empresa oferece modalidades como *rafting*, *trekking*, *canyoning* e atende pessoas com idade

desde de 12 até 78 anos. Na atividade do rafting, a empresa oferece um treinamento empresarial que consiste em trabalhar em equipe e abordar tópicos relacionados à empresa, mais especificamente uma união de psicologia com educação física.

Nos meses de baixa temporada (maio, junho), a empresa reúne moradores da região, principalmente os que moram mais próximo ao rio e fazem uma descida de bote a fim de orientar e conscientizar a população com relação à educação ambiental.

A empresa emprega quatro funcionários fixos que atuam como instrutores, seguranças e recepcionistas e que recebem um salário mínimo mais a comissão dependendo do valor pago pelos grupos que varia de R\$ 30,00 na baixa até R\$ 45,00 na alta temporada. Além dos funcionários fixos, existem os chamados “free lancer” que trabalham apenas nos fins de semana e recebem por grupo guiado.

Para cada atividade são necessárias duas pessoas no mínimo para a segurança do turista. Além disso, é utilizado o sistema de rádio que permite o contato com os integrantes durante todo o trajeto.

Na opinião do proprietário, as empresas deveriam ser mais unidas e por parte das autoridades uma maior fiscalização na parte do turismo como a vistoria de equipamentos e nos materiais utilizados nos esportes, um melhor sistema de saneamento, conservação do que existe e uma maior divulgação para que a população, as empresas e o Município se beneficiem.

d) Apuama Rafting e Expedições

A empresa Apuama Rafting e Expedições se instalou no Município há cerca de três anos. A empresa se localiza no bairro de Caldas da Imperatriz e oferece o *rafting* que é feito no rio Cubatão e o *trekking*.

Segundo o proprietário, a faixa etária predominante é constituída por pessoas de 20 a 40 anos. A empresa emprega dois funcionários fixos além do proprietário. A média de preços para as três atividades é de R\$ 40,00 e cada funcionário recebe um salário mínimo e uma espécie de comissão por cada vez que um grupo é guiado e pela quantidade de pessoas que compõem o grupo.

e) **Café Tabuleiro Ecoturismo e Expedições**

A empresa Café Tabuleiro Ecoturismo e Expedições se instalou no Município há cerca de dois anos. O proprietário trabalhava no ramo de esportes de aventura no Estado do Paraná antes de escolher Santo Amaro da Imperatriz para instalar sua empresa. A empresa se localiza no bairro de Caldas da Imperatriz e oferece o *rafting* que é feito no rio Cubatão, o *rappel* que é praticado no bairro Varginha e o *trekking* feito no Pico do Tabuleiro. Além das atividades o proprietário possui uma estrutura que oferece refeições e um café colonial. Segundo a opinião do proprietário, o estabelecimento é utilizado como uma estratégia de atrair os turistas, pois o turista que entra no estabelecimento para uma das opções acaba também fazendo a outra.

A faixa etária predominante é constituída por pessoas de 18 a 35 anos. A empresa emprega dois funcionários fixos além do proprietário. A média de preços para as três atividades é de R\$ 40,00 e cada funcionário recebe um salário mínimo e uma espécie de comissão por cada vez que um grupo é guiado. Esta comissão tem o valor médio de R\$ 35,00 por grupo. Além disso, possui empregos indiretos que ocorrem quando a empresa busca serviços específicos como a divulgação da empresa.

Na opinião do proprietário, falta por parte das autoridades a maior divulgação do Município em geral e a melhoria da estrutura existente, como conservação das estradas, praças e o sistema de saneamento.

As novas modalidades turísticas em Santo Amaro da Imperatriz proporcionaram ao Município a oportunidade de receber turistas diferenciados. Tais turistas buscam a cidade a fim de praticar os esportes e não com o objetivo de visitar as termas. Conseqüentemente são gerados novos empregos, novas empresas e um novo perfil de turista que procura hotéis não tão sofisticados. No entanto, as novas atividades inseridas na cidade também causam problemas. Como já foi visto a degradação ambiental é um dos principais problemas. Além disso, existem muitos conflitos entre as empresas deste segmento. Os proprietários das empresas brigam pelo espaço do rio, pelos alvarás que são considerados um dos mais caros, pela falta de estrutura oferecida na cidade e pela questão da entrada e saída dos locais onde serão praticadas as atividades. Algumas das regiões exploradas pelas empresas são

de propriedade particular e alguns empresários alegam que as autoridades não deveriam cobrar imposto sobre os terrenos que servem de acesso, pois o turismo trará mais renda ao Município. Outra questão é a falta de espaço no rio, se todas as cinco empresas decidissem saírem juntas não seria possível a descida devido a capacidade do rio. Por isso algumas empresas trabalham de forma que haja um espaço de tempo entre uma descida e a outra para que não haja uma possível colisão.

5.3 O PAPEL DO PLANEJAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL EM RELAÇÃO AO TURISMO

Para que uma cidade turística possa receber seus visitantes, é necessário que a mesma possua uma infra-estrutura adequada, como sistema viário, sinalização turística, saneamento, capacitação e qualificação da mão-de-obra absorvida principalmente pela hotelaria local, além de incentivo a fabricação e comercialização de produtos artesanais. Também importante é a sensibilização da comunidade para a importância do incremento do turismo no Município.

Um turismo mal planejado tende a acarretar um prejuízo muito grande para o local, pelo fato de consumir muitos bens, recursos e energia. Entre os setores primário, secundário e terciário pode-se identificar pontos positivos e negativos que o turismo pode gerar no local onde é desenvolvido.

Em Santo Amaro da Imperatriz consideram-se ameaças ao desenvolvimento turístico as enchentes, a falta de conscientização por parte da população, o descaso por parte do poder público, a poluição dos rios, a mão de obra sem qualificação entre diversos outros problemas.

5.3.1 Atividades de Planejamento: Uma Lacuna em Santo Amaro da Imperatriz

A elaboração de etapas fundamentadas tecnicamente para executar planos e programas que sejam capazes de atender objetivos específicos pode ser caracterizado por planejamento. As políticas de planejamento são de suma importância para o ordenamento adequado de atividades socioeconômicas, que possam a vir promover o desenvolvimento de uma região.

O aumento de números de empresas que buscam o Município de Santo Amaro da Imperatriz para se instalar, embora notado pelos governantes, não foi acompanhado pelo acréscimo de obras em infra-estrutura e nem pela preocupação necessária com o meio ambiente. A expansão do turismo no Município, incluindo as novas modalidades, tem contribuído para o desenvolvimento municipal, no entanto, quando é explorado de forma inadequada, sem um devido planejamento, pode transforma-se em problemas. Destacam-se os relativos ao saneamento básico, a coleta de lixo e a conseqüente degradação ambiental. Diante disso, o turismo pode ser visto como responsável por impactos negativos como é o caso da degradação ambiental.

Atualmente, muitas são as regiões que sofrem pela falta de saneamento básico. Há aproximadamente oito anos que não há investimento em saneamento no Município de Santo Amaro da Imperatriz. A área de Caldas da Imperatriz, considerado um dos pontos turísticos mais importantes do Município, não possui qualquer tipo de tratamento nos domicílios, somente os hotéis fazem algum tipo de tratamento. Outras áreas, como o bairro do Morro do Fabrício e o Bairro São Francisco, também sofrem com a falta de saneamento. Acredita-se que apenas 10 % da população é atendida.

O centro da cidade possui tratamento da CASAN, sendo que já se encontra saturado. Além dos domiciliários, os efluentes hospitalares também são tratados. Porém anteriormente eram lançados em lugares inapropriados, sem qualquer preocupação com a saúde pública.

A Vigilância Sanitária da Prefeitura trabalha com o serviço rotineiro de licenciamento e através de denúncias, não possuindo plano nem iniciativa para a monitoração das empresas, favorecendo o crescimento desordenado.

Assim como muitos municípios, Santo Amaro não possui projeto para reciclagem do lixo. A tentativa que ocorreu tendo-se revelado sem sucesso. O que se tem é uma coleta de lixo obrigatória pela prefeitura, mas não é seletiva. Além disso, existem catadores autônomos, da região e de outros municípios, que buscam sua sobrevivência através da seleção. Mas não há controle sobre esse material por parte das autoridades. Esta realidade traz à tona a importância de se buscarem soluções, uma vez que a manutenção do equilíbrio ambiental é crucial para a continuidade da atividade turística e para população local. As propostas adotadas até hoje foram pouco significativas e percebe-se um descaso por parte dos governantes e da população em relação a esse assunto.

A crescente degradação ambiental do Município é um processo que vem se desenvolvendo com a expansão urbana e da atividade turística, caracterizada por ocupações irregulares.

A avaliação da qualidade de uma destinação turística baseia-se na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que proporcionam.

Assim, é de suma importância o controle do crescimento quantitativo dos fluxos turísticos, devido à sensibilidade dos ecossistemas, que ficam comprometidos quando se ultrapassam os limites de sua capacidade.

Não se pode culpar apenas um dos estratos da população por ocupações desordenadas, uma vez que os grandes empreendimentos imobiliários e as classes média alta também contribuem para a ocupação desordenada do espaço local, ou seja, todas as classes tem sua parcela de culpa.

5.3.2 Planejamento Turístico em Santo Amaro da Imperatriz: Que Realidade?

A atividade turística, quando desenvolvida sem a adoção de critérios que protejam o meio ambiente, acaba provocando a sua depredação. As

atividades que surgirão em decorrência do turismo destruirão os recursos naturais, as tradições culturais e, por fim, desgastarão a imagem da cidade, talvez pondo fim a atividade turística.

O planejamento turístico deve identificar os problemas existentes, orientando as ações futuras para minimizar os impactos negativos causados pelo desenvolvimento da atividade turística. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que se tenha o conhecimento das potencialidades da área tanto no que se refere aos recursos naturais e humanos, quanto à infra-estrutura que acompanha o turismo. O setor de turismo deveria merecer estudos minuciosos para que se possa receber da melhor forma possível os visitantes sem prejudicar as comunidades locais e o patrimônio natural.

O que significa fazer planejamento turístico?

De acordo com LAGE e MILONE (1991, p.107), *“dentre os principais objetivos de um planejamento turístico destacam-se:*

- *garantia de que as estratégias de desenvolvimento adotadas sejam compatíveis com o propósito das zonas turísticas ;*
- *o programa de desenvolvimento turístico deve coincidir com a filosofia cultural, social e econômica do governo e da população ;*
- *criação de uma infra-estrutura capaz de atender aos visitantes e aos residentes;*
- *proporcionar uma infra-estrutura ideal para que o turismo eleve o nível de vida da população”.*

De acordo com a EMBRATUR (1996), o planejamento, tendo como base o turismo sustentável, envolve atividades de caráter multidisciplinar, assegurando:

1. *Preservação dos processos ecológicos, da diversidade da fauna e flora e dos recursos naturais e culturais;*
2. *Qualidade de vida compatível com a cultura e os valores dos residentes, mantendo e fortalecendo a identidade da comunidade;*
3. *Geração de recursos econômicos para a sua exploração no presente e no futuro.*

Tais objetivos requerem uma atuação ativa administração pública local nas áreas onde ocorre o turismo. O próprio futuro do setor turístico local pode depender disso.

Entretanto, a relação da administração pública local com a necessidade de agir adequadamente sobre o turismo, é, não raramente, problemático. Por exemplo, muitas vezes os sinistros naturais ocorrem, e as autoridades municipais, para atraírem a atenção federal e estadual, adotam um tom catastrófico mostrando uma situação bem pior do que realmente acontece. Ora, isso resulta uma significativa queda no número de turistas e, conseqüentemente em perdas no comércio, na rede hoteleira e em todos os serviços ligados a atividade turística. Em Santo Amaro da Imperatriz ocorreram cheias nos anos de 1960, 1974 e outra no ano de 1999 quando a ponte foi arrastada isolando o Balneário de Caldas, prejudicando a imagem da cidade.

No caso de Santo Amaro da Imperatriz, a responsabilidade pelo turismo municipal está a cargo da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo. Além disso, existe o COMTUR (Conselho Municipal do Turismo), constituído por membros da iniciativa privada, poder público e comunidade. Este órgão é consultivo da Secretaria, mas apenas aconselha, e não executa. Ele foi ativado há cerca de três anos e orienta os projetos e as ações da secretaria.

A falta de mão-de-obra qualificada quer para atender o turismo ou para a realização de um planejamento adequado, afeta o desenvolvimento da atividade turística, resultando no mau atendimento do turista. A maioria dos profissionais do Município não possui qualificação voltada para o turismo.

As empresas agem de forma isolada, havendo a necessidade de um cooperativismo juntamente com a população local e as autoridades para que haja melhor divulgação do Município e melhorias nas condições em geral voltadas para a atividade turística.

A transformação do turismo em Santo Amaro da Imperatriz exige um planejamento e, em relação a essa questão, faltam ações eficientes capazes de assegurar o bom desenvolvimento da atividade, de forma a minimizar os efeitos negativos sobre a região.

5.3.3 Políticas já Executadas pela Administração Relativas ao Turismo

Um dos principais problemas que atingem o Município é a sazonalidade. Por isso, no período de baixa temporada há um calendário de festas elaborado pela Secretaria de turismo, juntamente com as entidades organizadoras do evento. Sente-se a necessidade de o Município organizar eventos de negócios para diminuir o problema da sazonalidade.

Para acabar com a sazonalidade, os órgãos relacionados ao turismo pretendem se unir com outros municípios buscando um roteiro integrado. Citam como principais destaques:

- Caminhos da Fé;
- Imigração Alemã.

Estes projetos foram criados com a perspectiva do desenvolvimento da atividade turística em pequenas localidades, tornando-se um grande atrativo na medida que gera emprego e renda para a comunidade local e evita o êxodo rural. Neste sentido, o Sebrae/SC desenvolveu os programas que tem como objetivo planejar e incrementar a variável econômica do turismo integrando os municípios do estado de Santa Catarina, despertando-os para a atividade turística e possibilitando o surgimento de micro e pequenas empresas para compor o mapa de serviços turísticos a serem oferecidos através de roteiros.

Relacionado ao novo perfil turístico que está evoluindo no Município de Santo Amaro da Imperatriz existem poucas ações que contribuiriam para o desenvolvimento turístico nos últimos anos. Entre elas estão:

⇒ Um projeto de lei que dispõe sobre a política municipal de desenvolvimento do turismo sustentável (PMST) e o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos no município de Santo Amaro da Imperatriz que prevê a regulamentação das atividades de ecoturismo no município aprovado em outubro de 2003. A lei aprovada pela Câmara de Vereadores de Santo Amaro da Imperatriz estará dando poderes à Secretaria Municipal de Turismo de fiscalizar e controlar as atividades de ecoturismo dentro do parque da Serra do Tabuleiro. Com esta lei, Santo Amaro da Imperatriz é o primeiro Município do país a ter lei de ecoturismo para parque estadual.

⇒Um projeto lei que reconhece o município de Santo Amaro da Imperatriz como a “Capital Catarinense das Águas Termais”.Tal projeto foi aprovado pelas Comissões de Constituição e Justiça, Turismo e Meio Ambiente e de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia, sendo sancionado como Lei nº 13.042 Governador do Estado no dia 02 de julho de 2004. Em decorrência desta lei foi elaborado um projeto para construção de um monumento representando o elemento “água”.

De acordo com a atual administração, o Município necessita revitalizar e intensificar o turismo para aumentar a renda interna.Neste sentido com relação ao planejamento, um dos fatores que prejudica a atividade turística é que as iniciativas adotadas pelos órgãos competentes sofrem a falta de continuidade, uma vez que mudando a administração as ações e objetivos anteriores geralmente são abandonados.

A criação e formulação de planos não significam a sua efetivação.Não basta ter projetos que não saem do papel.Primeiramente é preciso perceber se os órgãos municipais estão atuando em todas as áreas além do espaço urbano.Neste sentido, as comunidades locais devem estar atentas para que as políticas públicas não beneficiem uma minoria, prejudicando o patrimônio histórico-ambiental da cidade.

5.4 QUE FUTURO PARA O TURISMO EM SANTO AMARO DA IMPERATRIZ?

Como já foi visto, muitos são os problemas associados à exploração da atividade turística.A infra-estrutura que não acompanha o crescimento e o excesso de visitantes e de empresas são dois importantes problemas.

Os problemas urbanos e ambientais se agravam a cada ano, o crescimento desordenado sem a menor preocupação estética e social, são comuns no Município.Os esgotos lançados nos rios e a má conservação da cidade pedem a intervenção e conscientização por parte dos governantes e da população.

Os grandes empreendimentos turísticos implantados no Município visam a atender às classes elitizadas, afastando os moradores locais da região.

Na verdade, estes projetos beneficiam uma minoria e não há uma preocupação em se inserirem no contexto social das comunidades onde são implantados. Além disso, muitas vezes destroem tradições e culturas existentes.

A Prefeitura Municipal, muitas vezes, por falta de fiscalização em construções clandestinas e na informalidade do setor turístico, deixa de arrecadar os impostos e, assim, não concretiza as melhorias necessárias à cidade. Outro fator que prejudica o bom desenvolvimento da atividade turística e agrava os problemas de infra-estrutura é a insuficiência de recursos econômicos. No Município de Santo Amaro da Imperatriz, o seu Plano Plurianual informa que deverá ter um orçamento de R\$ 190.000,00 (ano) para o funcionamento da Secretaria do Comércio, Indústria e Turismo, mas na prática isso não ocorre. O dinheiro que seria destinado para o turismo é investido de acordo com as necessidades e as prioridades da prefeitura.

Atualmente as dotações destinadas a Secretaria para desenvolver o fomento do turismo servem de válvula de escape para tapar furos de outras secretarias. A câmara de vereadores, segundo informações aprova dotações para aplicar em outras áreas. O valor mensal repassado é um fundo provisório de R\$ 200,00 que se destina para material de expediente. O valor repassado deveria ser de no mínimo R\$ 190 mil. Valor insignificante para uma cidade turística. Segundo informações obtidas na secretaria, o telefone esta cortado e não possuem veículo para transporte. Mas mesmo com todas as dificuldades, os funcionários da secretaria realizam um trabalho importante. Seria ainda melhor se o caixa condissesse com a realidade e a vocação do nosso município, que se diz turístico, mas não desenvolve mídia dentro e fora do estado para divulgar nosso turismo. 'Infelizmente, a situação não é das melhores, porém já conseguimos desenvolver importantes projetos como a regularização da pratica de esportes dentro do parque da serra do tabuleiro, fiscalização do Parque, incentivo às novas empresas', afirma os representantes do conselho municipal de Turismo. Os recursos são insuficientes para patrocinar eventos, realizar palestras, para o incremento no setor, material de divulgação, etc. 'Como podemos viajar para acompanhamento do trade empresarial ou setorial sem condições alguma?', registrou o Contur. A luta durante esse período da atual administração do contur foi buscar a ativação do fundo municipal de turismo onde só assim os recursos seriam aplicados em infra-estrutura para o turismo e ao mesmo tempo tirar a sazonalidade do município. 'Torcemos que na próxima administração essas barreiras sejam derrubadas, finalizou o Contur. (Jornal Vitrine Popular, 29 de outubro de 2004, p.3)

Em pesquisa feita pela SANTUR, mais de 80% dos visitantes que estiveram em Santo Amaro da Imperatriz no início de 2004, foram atraídos pelos recursos naturais. Mas, que belezas naturais pretende-se oferecer aos turistas no futuro, se estas estão sendo destruídas?

As novas propostas relativas ao modelo de desenvolvimento dentro de uma perspectiva turística, como o turismo sustentável e o ecoturismo, poderiam amenizar os impactos causados pela atividade. Mas, como tais modelos poderão ser implantados, se as mínimas condições de infra-estrutura, como saneamento básico e água tratada, não são garantidas pelas autoridades?

Um município com cerca de 63% de área de preservação permanente não possui uma sinergia entre o órgão responsável pela administração do parque e a prefeitura. Isso faz com que ocorram invasões clandestinas e a degradação, pois existe a administração, mas não há fiscalização adequada devido à extensão do território que corta vários municípios dificultando uma fiscalização eficaz.

Diminuir ou acabar com a sazonalidade é fundamental para assegurar uma atividade turística mais dinâmica. O modelo de desenvolvimento em que está inserida a atividade turística em Santo Amaro da Imperatriz é ultrapassado, ou melhor, as autoridades e a população não têm a noção do potencial turístico de Santo Amaro da Imperatriz. Neste sentido, da forma como o turismo é encarado na cidade, jamais se conseguirá alcançar o desenvolvimento e a promoção de melhoria de vida para a sociedade.

O máximo que este tipo de turismo pode almejar é o enriquecimento de alguns que estão preocupados com grandes lucros sem se importar com o que a região possa vir a sofrer.

Como identificar o potencial benefício da atividade turística se uma parte da população não tem a sua disposição, condições mínimas de sobrevivência?

Na medida em que as condições mínimas não são satisfeitas, conseqüentemente é difícil ter uma visão otimista quanto ao futuro da atividade turística. Como já foi visto, as políticas de planejamento são indispensáveis. Para isso, deve-se analisar a região e adotar modelos de acordo com seus problemas, ou seja, de acordo com a realidade da cidade. A utilização de modelos adotados em outras localidades pode constituir um

fracasso, pois cada região tem suas características e o que pode funcionar numa pode não funcionar em outra. Além disso, para que as propostas de concretizem, é necessário buscar meios para efetiva-la e assim alcançar o bem-estar almejado.

O turismo não deve ser encarado como a única opção econômica de uma região.

A atividade turística em Santo Amaro da Imperatriz fez com que habitantes da região, que, anteriormente se limitavam em seus afazeres domésticos, passassem a desenvolver produtos sendo impulsionados pelo fluxo turístico. Além disso, outra atividade que surge no Município é a agricultura orgânica que dispensa o uso de agrotóxicos visando a qualidade do produto. A gastronomia é outra atividade do Município que se voltou para o turismo e oferece pratos típicos em festas como exemplos a Festa do Divino Espírito Santo, Festa do Colono, Festa do Milho além de outras. O interesse pela gastronomia fez com que surgissem restaurantes, cafés coloniais e pizzarias que atendem não apenas à população local, mas também aos turistas que visitam o Município.

Não há dúvidas que Santo Amaro da Imperatriz tem potencial turístico, basta ver a quantidade de empresas no segmento de esportes de aventura que lá se instalaram e o número de turistas que visitam a cidade.

Do modo como a atividade turística é explorada em Santo Amaro da Imperatriz, o que se pode esperar para o futuro é uma cidade com graves problemas urbanos, ambientais e com sua imagem desgastada. Por estas razões, faz-se necessário a busca de alternativas para alcançar o desenvolvimento da cidade. Tal desenvolvimento onde os responsáveis pela sua efetivação estejam conscientes da importância da preservação ambiental e cultural para que se haja continuidade e sobrevivência da atividade turística. Aliado a tudo isso, deve-se buscar outros meios para que se garanta o crescimento local, evitando a monocultura turística.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

As transformações da atividade turística em Santo Amaro da Imperatriz, representadas pelas novas modalidades turísticas, puderam ser detectadas por meio da investigação que escorou esta monografia e revelaram-se focos de mudanças nos níveis econômico, social e ambiental locais. Crucial é assinalar que o turismo que vem sendo desenvolvido na região tem se tornado predatório, uma vez que é responsável direta ou indiretamente pela degradação ambiental e cultural.

Os turistas que visitam o Município têm como principal objetivo usufruir e apreciar os recursos existentes no local. Porém, os órgãos competentes não têm sido capazes de promover a atividade turística e preservar o patrimônio ambiental. A continuidade desta destruição colocará em risco a atividade turística da cidade, além de comprometer a qualidade de vida da população local.

Em Santo Amaro da Imperatriz, pode-se dizer que a atividade turística não promoveu - contrariamente ao que pensam os atores locais entusiastas do turismo - o adequado desenvolvimento econômico e social. Mais do que isso, a continuidade dessa atividade, nos moldes que predominam atualmente, dificilmente promoverá o desenvolvimento.

De fato, com o objetivo de aumentar os lucros e satisfazer seus próprios interesses, alguns empresários são capazes de qualquer atitude. Além disso, não se deve pensar no turismo como única atividade a ser explorada. Como já foi visto, a monocultura turística tende a fragilizar a economia local e dificulta o desenvolvimento de outras atividades.

A implantação de alguns projetos tem contribuído para beneficiar os empresários do setor, mas tais projetos não refletem, via de regra, a preocupação com a depredação do meio ambiente e com a falta de infraestrutura na localidade. As autoridades simplesmente não se mostram capazes de, ou interessadas em apresentar um planejamento adequado à realidade da cidade, e a população não reivindica melhorias e tampouco parece ter noção do potencial turístico do Município. Ou seja, a população aceita o que está

sendo feito e muitas vezes até participa da depredação do patrimônio histórico-ambiental da cidade.

O principal ponto turístico da cidade, o Balneário de Caldas carece de infra-estrutura e sofre com os impactos ambientais. Pode-se destacar, entre outras fontes e impactos, o crescimento desordenado e a falta de saneamento, que, a cada ano, torna-se um problema mais grave.

O projeto de lei que dispõe sobre a política municipal de desenvolvimento do turismo sustentável (PMST) e sobre o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos no Município foi a primeira iniciativa sobre o tema por parte das autoridades. Aprovada em outubro de 2003, a lei representa, todavia uma grande incógnita, no que concerne à sua capacidade de alcançar os objetivos a que se propõe.

Cabe salientar também que a rápida transformação e o abandono das atividades tradicionais gera uma mão de obra de baixo nível de qualificação e remuneração para o atendimento do turista. Isso não deveria surpreender, pois, assim como qualquer outra atividade com fins lucrativos, o turismo independentemente de onde ocorrer, sempre causa impactos. Entretanto, tal reconhecimento força admitir que é fundamental a elaboração de um planejamento turístico a fim de minimizar tais impactos. Órgãos competentes, pessoas especializadas e com o apoio das autoridades devem dar continuidade a planos elaborados de forma consistente. Isso é um requisito básico para que se desenvolva a atividade turística adequadamente.

Como já foi visto, Santo Amaro da Imperatriz possui um grande potencial turístico representado por um conjunto de atrativos naturais e histórico-culturais que possibilitam a exploração da atividade turística. Mas, a pesquisa realizada aponta que para a utilização de todo esse potencial existente, há muito que ser feito em termos de planejamento e implantações, como por exemplo, projetos de educação ambiental e marketing turístico, planos de treinamento e capacitação de mão-de-obra para novas atividades, manutenção cultural e ambiental, que são atividades que dependem das autoridades e órgãos locais, e não apenas da existência de demanda e oferta turísticas.

É necessário o desenvolvimento de uma infra-estrutura de apoio às atividades turísticas e culturais, como, por exemplo, os acessos e sinalizações

das atrações naturais, a criação e produção de folhetos e revistas apresentando o que a região oferece, para serem distribuídos em postos de pedágio. É preciso também o desenvolvimento de campanhas educacionais para que as atividades turísticas sejam brandas, não prejudicando os atrativos naturais, que devem ser sempre protegidos e preservados.

As atividades relacionadas com a cultura poderiam ser realizadas em um centro de eventos, onde as danças, a gastronomia, o artesanato e demais aspectos peculiares da tradição local pudessem ser apresentados e desfrutados pelos visitantes.

A construção de um maior número de pousadas, lojas de artesanato, restaurantes típicos, além dos locais de recreação são fundamentais para que as atividades gerem satisfação aos visitantes e criem oportunidades de novos negócios, mais empregos, elevando assim, os níveis sociais e profissionais da população e preservando sua cultura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AMÂNCIO, R. & GOMES, M. A. O. **Ecoturismo e sustentabilidade**. Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (Especialização) à distância – Ecoturismo: Interpretação e educação ambiental. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995,
- DUTRA, Arlete Terezinha Broering. **A banda de música e sua função na comunidade de Santo Amaro da Imperatriz**. Florianópolis: [s.n.], 1992. 120 p.
- EMBRATUR. **Turismo sob a ótica dos monitores municipais**. Organização: Mirian Rejowski, Brasília, 1996.
- LAGE, Beatriz H. Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. Campinas: Papyrus, 1991. 122 p.
- LISBOA, Armando de Melo. **Construindo uma identidade insular em um mundo que se globaliza: um jeito maneirinho de ser**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996. 34 p.
- MARTINS, Celso. **Tabuleiro das águas: resgate histórico e cultural de Santo Amaro da Imperatriz**. Florianópolis: Ed. Recriar, 2001. 408 p.
- MORETTO NETO, Luis. **A atividade turística e o desenvolvimento sustentado: estudo de caso: o Balneário de Ingleses e o projeto Costa Norte**. 1993. 677 p. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.
- PIRES, P. S. **Ecoturismo**. Apostila FATUHVI – UNIVALE. Balneário Camboriú, 1996.
- PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Guia para Oficinas de Treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos Monitores. Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável em Nível Municipal**. Organização Mundial de Turismo, 1994.
- RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997,
- SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Organização. Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Turístico. **Pesquisa Mercadológica**

estudo da demanda turística: município de Santo Amaro da Imperatriz: sinopse 2003 e 2004.[s.l.]; 2004.20 p.

SANTA CATARINA.Secretaria de Estado de desenvolvimento regional. **São José, Caracterização regional.**[S.l.], 2003.42 p.

SANTO AMARO: indústria, comércio e turismo com recursos escassos e telefone cortado há duas semanas.**Vitrine Popular**, Santo Amaro da Imperatriz, 29 out. 2004.p, 3.

SANTOS, Janete Nardelli dos. **Santo Amaro da Imperatriz:** “paraíso das águas”. Florianópolis: Edeme, 1994.191 p.

SEBRAE. **Diagnóstico do potencial turístico do município de Santo Amaro da imperatriz.**Santo Amaro da Imperatriz, 1997,

SESSA, Alberto.**Turismo e política de desenvolvimento.** Porto Alegre, 1983. 161 p.

SILVEIRA, Flávio L.A. “**Pelas trilhas da ilha de Santa Catarina: ecoturismo e aventura**”.Florianópolis, 1996.Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, Nali de Jesus de.**Desenvolvimento econômico.**São Paulo: Atlas, 1993.242 p.

WESTERN, David.**Definindo ecoturismo.**In: LINDBERG, Kreg.HAWKINS, E. Donald.(editores) Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.São Paulo: Senac, 1999. 2, ed. P, 13 – 22.